

5º ENCONTRO NACIONAL DE INVESTIGADORES/AS DO IN2PAST

RESUMOS/ABSTRACTS POR SESSÃO DE DEBATE

DIA & HORA	TEMA	DESCRIPTIVO
Sessão 1 23/01 9:30 – 11:00	Intervir	<p>O foco da sessão centra-se nas questões da conservação do património cultural nas suas múltiplas escalas e incidências, desde a paisagem ao artefacto. Discutem-se modalidades de intervenção identificando-se boas práticas e suas potencialidades de replicação na resposta aos desafios contemporâneos.</p>
Ana Catarina Antunes CHAIA/Universidade de Évora	TAPADAS DOS PALÁCIOS REAIS: ESPAÇOS DE RESILIÊNCIA. Para uma requalificação espacial e arquitectónica	<p>O âmbito da investigação centra-se numa reflexão crítica e especulativa do conjunto monumental, cultural, arquitectónico e paisagístico das Tapadas (Mata Real e reservas de caça) dos Paços Reais Portugueses, em Portugal. Os objectos de estudo são os conjuntos monumentais de Mafra, Vila Viçosa e Ajuda. Desenvolvendo-se nos domínios interdisciplinares da arquitectura, abordando áreas complementares como o património e a paisagem, esta investigação permitirá uma reflexão sobre como capacitar estes locais culturais, de forma a valorizá-los como espaços de resiliência no seu contexto rural ou urbano, capazes de responder aos desafios atuais.</p> <p>Nesta fase intermédia da investigação, estão a ser construídas leituras interpretativas da paisagem, cruzando conhecimentos multidisciplinares, com base em cartografia, desenhos, leituras, visitas ao local, o que é um verdadeiro desafio porque “Existem paisagens dentro de paisagens dentro de paisagens. Cada característica da paisagem é, ao mesmo tempo, um todo e parte de um ou mais conjuntos maiores: folha e árvore, árvore e floresta; jardim e casa, casa e rua, rua e cidade, cidade e região. Cada fenómeno, coisa, acontecimento e sentimento tem um contexto. Um vale não é um vale se não tiver crista ou planalto, nem subidas e descidas.” (Spirn, 1998)</p>
Cláudia Melo CHAIA/Universidade de Évora	O Douro transfronteiriço e o seu património natural e cultural: a arquitectura escondida como potenciadora da experiência humana entre contemplação - acção	<p>A apresentação incidirá no levantamento e listagem do património ibérico da área fronteiriça coincidente com o Douro/Duero Internacional. Trata-se de uma paisagem natural e cultural monumental, de características únicas, em termos geomorfológicos climáticos, florísticos e faunísticos, mas também de humanização a nível Ibérico assiste-se a uma breve história da ocupação humana através de elementos ou espaços culturais pontuais notáveis, de valor patrimonial. No seu conjunto, este património apresenta um potencial intrínseco de aplicação de um novo conceito em estudo, de “Arquitectura Escondida”, permitindo a “Contemplação e Acção” e constituindo uma oportunidade à valorização social e económica desta paisagem.</p> <p>A “Arquitectura Escondida” enquanto resultado de um processo de formalização de pensamento e prática arquitectónica, tem como objectivo a integração de elementos novos construídos que sirvam uma função essencial num sítio de valor patrimonial natural ou cultural, permitindo que este mantenha a sua preponderância na leitura do conjunto e permita a “Contemplação e Acção” do visitante e o potencie enquanto agente activo de salvaguarda.</p>
Constança Arouca CRIA/ NOVA FCSH	Dois museus na aldeia de produção de pintura popular, Đông Hồ.	<p>O meu projeto de doutoramento, “O desenho dos outros e as imagens que queimam”, testa o desenho colaborativo no estudo do ritual, acompanhando as rotas de produção, circulação e consumo das imagens do Culto dos Antepassados, no Vietname, entre Hanói, Bắc Ninh e Huế. Venho propor um poster académico com a análise e síntese do estudo comparativo dos dois museus recém-inaugurados, em Đông Hồ (Bắc Ninh), pela sua relevância na vida dos</p>

		<p>produtores da aldeia, e pelo seu surgimento, no âmbito da candidatura da pintura popular de Đông Hồ, impressa em xilogravura, a Património Cultural Imaterial da Humanidade, pela UNESCO.</p> <p>Dando-se conta dos riscos da deterioração da prática, o governo vietnamita lançou uma série de iniciativas para sua salvaguarda, estabelecendo uma cooperativa de xilogravura (1967), aprovando a realização de um inventário (2009) e inscrevendo a prática na lista nacional de Património Cultural Imaterial e submetendo uma nomeação à UNESCO, em 2020. Entre 2023 e 2024, inauguraram dois museus em Đông Hồ, “Dong Ho Folk Painting Conservation Area”, um museu público que visitei com o gravador Nguyễn Hữu Quả, em 2023, e, “Dong Ho Folk Painting Gallery”, um museu privado que visitei com o gravador Nguyễn Dang Chê’, em 2024.</p>
<p>Fabio Sitzia</p> <p>HERCULES/Universidade de Évora</p>	<p>The Romanesque-style rural church of Portugal: An initial stride towards the complete digitalization by Heritage-BIM. The case study of S. João de Calvos (Guimarães, 13th Cent. AD).</p>	<p>The following presentation introduces the project "The Romanesque-style rural church of Portugal: An initial stride towards the complete digitalization by Heritage-BIM. The case study of S. João de Calvos (Guimarães, 13th Cent. AD)" winner of the last IN2PAST call for exploratory projects and funded with 10.000 euros.</p> <p>This project presents a pilot case study focused on HBIM digitalization of the mentioned above rural Romanesque-style church.</p> <p>The objective is to produce a detailed 3D digital model (indoor and outdoor) online-available integrating geometric and non-geometric dataset of information including:</p> <p>i) historical, archaeological and archaeometric data for educational, awareness-raising tourism fruition purposes, ii) current state of building involving pathologies, materials decay, data about previous restoration and ordinary/extraordinary maintenance.</p> <p>The geometric dataset info will consist of decay and micro-photogrammetric maps, ultrasonic survey, superficial moisture to obtain all the information about the current state of the building materials.</p> <p>The non-geometric information database will include archaeological and historical information of building architectural elements (e.g. styles, artistic components, tower, barrel vaults, altar, columns). Archaeometric integrated data consist in the study of building materials to identify the ancient quarry and understanding the compatibility between the original and newly integrated material in case of replacement in any restoration intervention.</p>
<p>Gertrudes Branco, Nelson J. Almeida, Inês Ribeiro</p> <p>CHAIA/Universidade de Évora</p>	<p>Património arqueológico, registo científico, espólios e destruições: olhares sobre uma relação complexa</p>	<p>Nas últimas duas décadas a arqueologia portuguesa conheceu um aumento significativo do volume de trabalhos, associados, fundamentalmente, à prática da designada arqueologia preventiva e de minimização de impactes, desenvolvida contratualmente no âmbito de projetos passíveis de destruir bens arqueológicos.</p> <p>Este aumento de trabalhos correspondeu a um aumento exponencial do volume do espólio arqueológico, depositado em locais propostos ou autorizados pela tutela, entendido, de acordo com a sua definição legal, como o conjunto de bens arqueológicos móveis, tais como artefactos, ecofactos e amostras, em conjunto com o respetivo inventário, e demais documentação, produzida no decurso dos trabalhos de campo e gabinete, indispensável ao manuseamento e compreensão do contexto, que se pretende salvaguardar para memória futura.</p> <p>A nossa experiência enquanto investigadores, que estudam e trabalham coleções constituídas por espólios arqueológicos, faz-nos questionar a forma como consideramos os bens arqueológicos, entendidos, à face da lei como “património nacional” e qual é, efetivamente, a sua validade enquanto “registo científico” passível de substituir e justificar a destruição de um bem arqueológico.</p>
<p>João Gabriel Caia, Ana Catarina Antunes, Ana Martins, Cláudia Sousa, Gil Vilarinho</p>	<p>"DECANTE: o vinho como património imaterial comunitário de Évora"</p>	<p>Os diálogos transdisciplinares desenvolvidos durante o In2Future Bootcamp são o contexto científico do presente projeto apresentado em póster. Articulando diferentes perspetivas de história, arqueologia, arquitetura e</p>

IHC/Universidade de Évora		<p>musicologia, desenvolvemos um esforço de debate disciplinar para encontrar uma metodologia comum que pudesse concretizar a nossa proposta de reflexão patrimonial para o território de Évora: o vinho.</p> <p>O que se expõe é a biografia desse debate: o vinho enquanto elemento representado no património arqueológico de Évora; o vinho como produto histórico da transformação económica e social na Évora contemporânea; o vinho traduzido em identidade através do Cante; o vinho influenciador da paisagem eborense e da memória do lugar.</p> <p>Conjugadas estas diferentes potencialidades científicas, apresentamos as possibilidades e as dificuldades de um processo de investigação transdisciplinar de carácter exploratório e intensivo. O DECANTE configura um estudo de caso que contribui para repensar as práticas patrimoniais aplicadas aos territórios e às suas comunidades.</p>
<p>Laura Mineiro Teixeira</p> <p>CRIA/ NOVA FCSH</p>	<p>Museus amadores, cultura material e agência: a produção do museu imaginado das Caxinas</p>	<p>Privilegiando métodos etnográficos como a observação participante, a condução de entrevistas semiestruturadas e a pesquisa documental, a investigação de doutoramento em curso realiza uma discussão sobre o fazer patrimonial e museológico a partir das múltiplas práticas de exposição e salvaguarda do património marítimo da comunidade piscatória das Caxinas (Vila do Conde). Partindo da identificação de uma demanda, por parte dos caxineiros, pela construção de um museu, bem como da existência de diversos “museus amadores” (Piñas 2017), a pesquisa teve como objetivo a realização de um levantamento dos objetos selecionados para futuramente ocuparem um espaço museológico, identificando os agentes envolvidos na sua escolha e na atribuição dos significados dados aos mesmos.</p> <p>Nesta comunicação, pretende-se expor o resultado o trabalho em terreno realizado entre 2023 e 2024 na intenção de responder às perguntas: em que consiste o património marítimo das Caxinas e quem o produz. Neste sentido, mostra-se necessária também uma discussão sobre as expectativas geradas a partir da presença de uma investigadora em campo (Howell 1994; Adams 2005) e sobre a participação da comunidade no fazer patrimonial/museológico que abarque os limites da multivocalidade na seleção dos objetos e das práticas culturais a serem exibidas no contexto do “museu imaginado” pelos caxineiros.</p>
<p>Maria João Penetra, António Candeias, Catarina Miguel, Ana Teresa Caldeira</p> <p>HERCULES/Universidade de Évora</p>	<p>Microbiota evaluation of parchments of different animal sources</p>	<p>Parchment, the most important writing material until the Middle Ages, was manufactured from animal skin, commonly sheep, calf or goat skin, through several processes that led to the formation of durable leaves used to produce documents. However, even when using precise molecular DNA analysis, determining their animal origin is not always achievable due to their hostile chemical production methods, poor conservation conditions, and human handling.</p> <p>This research seeks to explore the microbiota of parchment build-up of different animal species, to understand the variations in microbial communities between the studied groups and to evaluate how the composition of the substrate affects the colonisation patterns, intending to provide alternative methods to support DNA analysis. The study focused on the determination of the animal origin of a large compilation of parchments by analysing the mitochondrial DNA, and on the characterisation of the associated microbial communities by targeting the 16S region. This study identified the microbiome of different animal parchments and assessed their similarities and differences. It was possible to verify significant differences at the phylum, family and genus level.</p>
<p>Maria Manuela Restivo</p> <p>CRIA/ Universidade do Minho</p>	<p>Activating vernacular heritages in the 21 century: towards an organic model of preservation</p>	<p>During a considerable part of the 20th century, there was a general belief that local or traditional practices, knowledges and materials would disappear due to the expansion of globalization. However, what can be conceptualized as vernacular heritages – traditional craft techniques and skills, oral traditions, indigenous social practices, etc., and the materialities attached to them – not only didn't disappear but are becoming increasingly relevant for contemporary societies, especially since the turn of the 21 century.</p> <p>Despite the general interest in researching, documenting and preserving these practices – usually addressed under the concepts of traditional/local/indigenous knowledge, tangible and intangible heritage – we are still lacking a deep</p>

		<p>reflection on the diversity and efficiency of different preservation strategies, its consequences for practitioners and its impacts in the present and future.</p> <p>This research addresses some of these themes, by analyzing the ways vernacular heritages are being preserved, interpreted and activated in contemporary societies. More specifically, this research will focus on the contributions of individual actors – craftsmen, artists and designers – in heritagization processes, claiming their importance for creating a preservation model (the organic model) based more on heritage activation rather than on the legal and bureaucratic safeguard, as is usually developed by institutions.</p>
<p>Mariana Pinto dos Santos</p> <p>IHA/ NOVA FCSH</p>	<p>As pinturas murais de Almada Negreiros na Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos no contexto pós-Segunda Guerra Mundial e da política colonial do Estado Novo</p>	<p>Esta comunicação propõe uma análise no campo da história da arte (complementar à análise científica em curso no Lab HERCULES) das pinturas murais de Almada Negreiros na Rocha do Conde de Óbidos, pintadas em 1948/49, mas com estudos desde 1946, dos quais vários se conservam no Arquivo Documental CEDANSA na NOVA FCSH. A possibilidade de observação em pormenor das pinturas através de andaimes permitiu não só uma análise comparativa com os desenhos em arquivo, mas também novas perspectivas que permitem enquadrar a técnica pictórica usada num contexto complexo em termos artísticos, no qual a pintura mural, embora promovida pelos artistas contestários ao regime como meio de combate político (nomeadamente, os neo-realistas), estava ao serviço da encomenda do Estado ditatorial. Notória exceção foram as pinturas murais de Júlio Pomar para o cinema Batalha no Porto, de 1947, ocultadas no ano seguinte por pressão do regime político. Na minha apresentação estabelecerei relação entre esse acontecimento e as opções temáticas e técnicas de Almada na Rocha do Conde de Óbidos, e abordarei essas pinturas murais como marco pictórico do imediato pós-guerra, tendo em conta o seu enquadramento na história política desse momento, nomeadamente no que diz respeito à política de colonização do Estado Novo.</p>
<p>Milene Gil, Inês Cardoso, Mafalda Costa, José C. Frade</p> <p>HERCULES/Universidade de Évora</p>	<p>Muralistas Modernos em Destaque: Características Técnicas e Materiais das Pinturas Murais de Almada Negreiros de 1946-1949 em Lisboa (Parte1)</p>	<p>Este artigo apresenta a primeira visão de como Almada Negreiros, um artista-chave da primeira geração do modernismo em Portugal, criou a sua obra-prima de pintura mural na estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, em Lisboa. Este conjunto de seis pinturas murais monumentais data de 1946 a 1949 e é considerado o epítome artístico de Almada. No âmbito do projeto ALMADA: Desvendar a arte da pintura mural de Almada Negreiros, os murais estão a ser analisados do ponto de vista técnico e material para compreender o seu modus operandi e os materiais utilizados. Este é o primeiro estudo desta natureza efetuado no local e em laboratório, com recurso a técnicas de imagem, de análise não invasiva e de microanálise, standard e avançadas. Este artigo relata os resultados obtidos com o exame visual, a fotografia técnica no visível (Vis), visível rasante (Vis-Ras), complementados pela microscopia ótica 2D e 3D (OM), a microscopia eletrónica de varrimento com espetrometria de energia dispersiva (MEV-EDX) e a micro-espectroscopia de infravermelho com transformada de Fourier (μ-FTIR) das camadas de tinta. Os resultados mostram as semelhanças, as diferenças e as dificuldades técnicas que o pintor poderá ter tido ao trabalhar no primeiro, no terceiro e, presumivelmente, no último mural a ser pintado. As imagens de luz Vis-Ras foram particularmente úteis para dar uma ideia clara de como o trabalho progrediu de cima para baixo através de grandes secções de reboco feitas com argamassas de cal. Revelaram também uma técnica inovadora de estresido utilizada por Almada Negreiros para transferir os desenhos em escala real para as paredes. Outras características técnicas evidenciadas pelo setup analítico são a utilização de camadas de tinta texturadas, opacas e transparentes. A estrutura das pinturas não segue uma construção rígida do claro para o escuro, mostrando que o artista se adaptou livremente de acordo com o motivo representado.</p>
<p>Mounir Sabeh Affaki</p>	<p>The (Un)Design of Conflict Memories: Memorial Projects as</p>	<p>Our perception of memorial architecture is largely influenced by our beliefs and professional backgrounds. Design elements, generated controversy, attendance rates, inclusivity, and the narrative, along with the means of conveying it, are of great concern. While design and implementation may take a few days to a few years, depending on the type</p>

<p>CRIA/ Iscte - Instituto Universitário de Lisboa</p>	<p>(Slow) Psychosocial Interventions</p>	<p>and size of the project, the psychological and social processes of remembrance, healing, and reconciliation, both with the past and with others, are inherently slower. This calls for rethinking the concept of memorial architecture and incorporating long-term, sustainable considerations for social engagement. In this sense, the paper repositions memorial architecture in the memorialisation process, posing the following question: How can memorial design integrate the slow processes of memory and remembrance? By reviewing state-of-the-art approaches to memorial design and the representation of memory, it proposes an array of categorisation methods describing these approaches, with a focus on the slow nature of the social processes and phenomena of remembrance, healing, and reconciliation. Emphasising the significance of addressing these temporal aspects in memorial architecture, the paper aims to contribute to the broader discourse within architectural and memory studies by providing insights and design recommendations.</p>
<p>Pedro Vaz IHA/ NOVA FCSH</p>	<p>O espelho do museu no acesso direto ao mundo: O site-specific e o seu potencial de transformação de paradigmas museológicos</p>	<p>Assistimos, desde as primeiras experiências Futuristas de reformulação tridimensional da mobilidade expositiva de uma obra de arte, a uma reforma da praxis museológica em relação às escolhas curatoriais de estética e linguagem artística. O formato do site-specific permite uma interatividade para com a obra artística de forma mais direta, traduzindo-se num aumento da adesão ao formato em contexto museológico. Mas será o formato site-specific uma consequência de uma nova tendência museológica ou será uma resposta à mesma? A investigação trabalha as potências lúdicas e críticas do formato site specific a partir do foco de dois estudos de caso: a galeria oval do MAAT e a Turbine Hall do Tate Modern: espaços construídos para albergar exposições de grande escala cujas narrativas e discursos se articulam com a experiência do público, numa relação entre a arquitetura e a espetacularização destes espaços enquanto portas de entrada para o museu.</p>
<p>Rita Assunção IHA/ NOVA FCSH</p>	<p>Museus inclusivos: Análise de práticas imersivas para pessoas com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais</p>	<p>Ao olharmos para a história dos museus, concluímos rapidamente que houve grandes melhorias no sentido da inclusão de pessoas com deficiência. Na verdade, foi o progresso que abriu espaço para o desenvolvimento de novas adaptações físicas e arquitetónicas nos espaços culturais, mas também de estratégias e recursos acessíveis ao público com limitações ao nível visual, auditivo ou motor – escrita em braille, aparelhos de audioguia e videoguia, materiais táteis, entre outros. No entanto, no que respeita ao público com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID), os recursos são reduzidos. Assim, considerando esta premissa, a proposta de comunicação que aqui se apresenta parte da primeira fase da metodologia da minha investigação de doutoramento. Neste contexto, a presente comunicação, constitui uma análise dos resultados obtidos através de um inquérito por questionário aplicado às instituições museológicas de Portugal. Pretende-se identificar, analisar e refletir sobre que tipo de práticas inclusivas – preferencialmente, de carácter imersivo e sensorial - são implementadas com e para o público com DID e Necessidades Educativas Específicas. Estas práticas têm tido um papel importantíssimo na adaptação das experiências museológicas, promovendo a participação e o envolvimento deste público, mais ativo, pleno e inclusivo, bem como contribuindo para o seu desenvolvimento educativo e cultural.</p>
<p>Sílvia Macedo Arantes, Fabio Sitzia, Carla Lisci, Ana Teresa Caldeira HERCULES/Universidade de Évora</p>	<p>Assessment of microbial communities present in white-painted historic buildings in southern and coastal Portugal</p>	<p>The tangible historical heritage is a witness of experiences and socio-cultural dynamics. Ancient and contemporary historic building maintenance is essential to ensure that the structures withstand the passage of time, especially when exposed to a changing climate or environment. Microbial biodeterioration results from the slow and continuous process of biocolonization of stone materials, particularly in outdoor environments. This process can cause permanent and irreparable losses with sustainable physical, chemical, mechanical, and aesthetic failures and modifications and requires a comprehensive understanding to develop effective mitigation strategies for the sustainable conservation of stone monuments and buildings.</p>

		<p>This study aimed to characterize the microbiological communities found in the ubiquitous red biological patinas affecting the synthetic white paints used in buildings of southern and coastal Portugal. Metagenomic DNA was extracted, and Prokaryotic and Eukaryotic communities were characterized. Furthermore, culturable algae were identified after culturing and isolation on a solid medium.</p> <p>In the analysis of microbial communities, we observed that the most abundant microorganisms detected in the patinas belong to the phyla Proteobacteria, Actinobacteria Firmicutes, Cyanobacteria, Ascomycota, and Chlorophyta. This study allowed us to understand the microbiota in stone materials, biogenic and non-biogenic agents, and identify long-term mitigation strategies to prevent biodegradation/biodeterioration processes.</p>
<p>Simão Palmeirim e Milene Gil HERCULES/Universidade de Évora</p>	<p>Traçando o Percurso Artístico: Dos estudos preliminares de Almada Negreiro aos murais pintados em 1949 na Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, Lisboa (Portugal)</p>	<p>O presente artigo analisa trinta estudos preparatórios realizados por Almada Negreiros para as pinturas murais da gare marítima da Rocha do Conde de Óbidos, em 1949, centrando-se na análise do desenho e na utilização das cores. Através da comparação destes estudos com a obra final, pretendeu-se desvendar o processo criativo do artista, oferecendo novas perspectivas sobre a sua metodologia e decisões artísticas. O trabalho baseou-se na recolha e no cruzamento de diferentes tipos de desenhos dispersos em diferentes arquivos públicos e coleções privadas. Os resultados mostram exemplos de como estes estudos podem ser vistos como obras autónomas, em alguns casos como ramificações (nomeadamente em tapeçaria), noutros casos como um processo de revisitação de temas recorrentes da prática visual e literária de Almada. Os resultados mostram também como os desenhos se tornam mais estilizados à medida que os estudos avançam, afastando-se da figuração mais naturalista, e como a cor segue a mesma tendência, tornando-se mais viva e por vezes irrealista. A investigação salienta ainda a ausência de esboços finais a cores, quando estes são elementos cruciais na preparação de uma pintura mural de grande escala baseada na técnica do fresco.</p>
<p>Susana Varela Flor (IHA-NOVA/IN2PAST) Delminda Rijo (CML/GEO) Hélia Silva (CML/GEO/ IHA-NOVA/IN2PAST) José Manuel Pimenta (Patriarcado de Lisboa) Pedro Flor (IHA-NOVA/IN2PAST) Sílvia Ferreira (IHA-NOVA/IN2PAST)</p>	<p>O Património Religioso e a Regeneração Urbana: propostas de soluções colaborativas para as freguesias de Santa Catarina e Misericórdia em Lisboa</p>	<p>Face aos problemas de envelhecimento da população das freguesias mais antigas de Lisboa, ameaçadas pela pressão turística e especulação imobiliária, acompanhados por uma crescente laicização da sociedade, verificamos um abandono do património religioso nesses territórios da cidade. O IHA tem sido chamado a intervir em alguns casos, funcionando como uma plataforma de contactos inter-institucionais que envolvem a Câmara Municipal de Lisboa, o Patriarcado de Lisboa e a Santa Casa da Misericórdia. Este papel desempenhado pelo IHA junto da sociedade deriva no essencial dos projecto de I&D, nomeadamente o LxConventos (projecto centrado no estudo do património conventual em Lisboa no pós-1834 e a extinção das Ordens Religiosas), bem como o Lisboa em Azulejo (http://lisboaemazulejo.fcsh.unl.pt - estudo da iconografia da cidade anterior ao terramoto de 1755). No entanto, cada vez mais a equipa está confrontada com problemas imediatos de conservação e restauro e de falta de literacia patrimonial, razões pelas quais resolvemos apresentar um estudo de caso (ligado à Igreja dos Paulistas na Calçada do Combro e da Igreja das Mercês, antiga Igreja do Convento de Jesus) no seio do laboratório IN2PAST para reunir a massa crítica necessária para abordar as problemáticas e desafios sociais da sua envolvente espacial e cultural.</p>

DIA & HORA	TEMA	DESCRITIVO
<p>Sessão 2 23/01</p>	<p>Reconhecer</p>	<p>A sessão incide no estudo do património cultural resgatando, registando e reconhecendo espaços e acervos, nas suas qualidades artísticas, técnicas e autorais. Debatem-se metodologias de análise e valorização colmatando lacunas de conhecimento e revendo narrativas instituídas.</p>

<p>Caio Vitor Priori-dos-Santos, Jefferson Luis Gonçalves da Motta</p> <p>CESEM/Universidade de Évora</p>	<p>Preservação do Patrimônio musical: um exemplo de tratamento, armazenamento e digitalização de discos em 78 rpm e Fitas Magnéticas na Coleção Ronoel Simões</p>	<p>Esta comunicação aborda o relato e a discussão de ações de preservação da secção de Discos de 78 rotações por minuto – também conhecidos como discos de goma-laca (Shellac), segundo a definição de Gilles St. Laurent (2001) – e de Fitas Magnéticas de Rolo da Coleção Ronoel Simões, pertencente à Discoteca Oneyda Alvarenga, do Centro Cultural São Paulo, localizada na cidade de São Paulo, Brasil. O problema abordado trata dos processos de conservação preventiva, acondicionamento, digitalização e gestão digital de documentos musicais para a preservação do património musical brasileiro. A questão orientadora a ser inquirida constitui-se a partir da investigação das definições documentais de documentação musical e das suas especificidades para a realização do processamento técnico dessa documentação. Diante disso, apresentamos um breve diagnóstico de alguns documentos, as ações estabelecidas e, possivelmente, o resultado da digitalização, bem como a gestão do documento digitalizado. O referencial teórico adoptado neste trabalho, no âmbito documental, inclui Gilles St. Laurent (2001), Brinquis (2008) e Conarq (Brasil, Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2014) e no que concerne boas práticas para a preservação desses tipos de suportes o texto editado por Prentice e Gaustad (2017). No que se refere ao Património Musical, adoptaremos Castagna (2018; 2022) com o intuito de compreender as dimensões intrínsecas da documentação musical.</p>
<p>Carlos Leal Gomes</p> <p>Lab2T/ Universidade do Minho</p>	<p>Novos achados de minerais nobres em território de Moçambique</p>	<p>Recentemente o cortejo de minerais nobres considerados como recursos base do território de Moçambique foi alargado com a identificação de algumas espécies e variedades, detetadas pela primeira vez em regiões onde era já conhecida a ocorrência de outras gemas. A mineralogia e o ensaio gemológico permitiram confirmar a aptidão ornamental desses novos achados.</p> <p>Entre os depósitos já conhecidos para outras espécies contam-se os pegmatitos graníticos da Província Pegmatítica Zambeziana, sobretudo os da família LCT com turmalina preciosa, da região do rio Namirroé, onde a fluorapatite, datolite e OH-herderite, apareceram junto de flúor-elbaite e topázio e os da família LCT com espodumena, da região do rio Namivo, onde foi identificada a granada espessartite “mandarim”.</p> <p>Ainda na região Norte, junto de Malema, foram encontrados “skarns” com escapolite gema em cavidades de veios tardios desilicatados.</p> <p>Em Cabo Delgado, alguns depósitos de rubis e granadas do complexo de mantos carreados, relacionam-se com metamorfismo e metassomatismo. Estudaram-se em detalhe dois tipos contrastantes de depósitos, na área de Miteda e na Bacia do Rio Messalo.</p> <p>Em Miteda, sequências meta-ultramáficas de fácies anfibolíticas a granulíticas apresentam membros eclogito-granulíticos metassomatizados. Aqui, aos rubis e rodolites soma-se a descoberta recente da cordierite preciosa da variedade iolite.</p> <p>Nos skarns tremolito-dolomíticos (proto-evaporitos) do Rio Messalo os minerais nobres agora identificados são turmalina dravite, kernerupina, epídoto dicróico e granada grossulária.</p> <p>No Sul, uma sucessão de escoadas riolíticas dos montes Libombos, em Goba e Mafuiane têm níveis de “lithophysae” com vestígios de “degassing”. Os “thunder eggs” e vesículas, desse nível, mostram preenchimentos que além da ágata e ametista apresentam opala branca com jogo de cores, e cornalina.</p>

		Este conjunto mineralógico expande a base de recursos de gemas de Moçambique, motivando a pesquisa de recursos potenciais eventuais reservas.
Carlos Leal Gomes Lab2T/ Universidade do Minho	ARTES EM PEDRAS – temas e diversidade	<p>Desde a arte rupestre em imagens gravadas, desenhadas ou pintadas sobre superfícies de rocha imóveis, até aos adornos pessoais expressos atualmente em objetos de joalheria, os limites da expressão artística e cultural em rochas tem cada vez menos limites expandindo-se as fronteiras com o uso de técnicas de afeiçoamento e produção que evoluem de forma imprevisível. Em resposta, também a diversidade de materiais naturais utilizados se alarga significativamente, existindo marcos tipomórficos da adoção tecnológica de um número crescente de substâncias minerais. Tais marcos definem-se pelo seu significado histórico, impacto económico, influência cultural e perspectivas futuras.</p> <p>Nesta nota salientam-se alguns materiais, aplicações e conceitos que representam aspetos peculiares de uma evolução na interface entre arte e litologia (mineral-rocha), a diferentes escalas e níveis de organização. Do ponto de vista histórico além do uso primitivo da rocha imóvel, identificam-se momentos de expansão de produtos pétreos e litótipos afeiçoados no neolítico (objetos e instrumentos votivos) e no calcolítico (objetos de adorno). Nos séculos XX e XXI a diversidade de conceitos e aplicações explode e bem assim a diversidade de produtos, exclusivamente balizada por limites naturais. Em termos de perspectivas futuras apenas se pode estabelecer que se vive numa proliferação de aplicações líticas, conceptualmente variável e sempre em adaptação. Os mais recentes conceitos agora em consolidação são os de litótipo exótico, pedra leve e pedra mole. Consolidam-se segundo diferentes vias: a disponibilidade de recursos, a aptidão tecnológica, a generalização da procura e as diferentes formas de “stone quest” em prospecção, formas de valorização materialográfica, e procura pelo desporto, lazer e arte.</p>
César Oliveira; João Vinícius Back; Hugo Aluai Sampaio; Luciano Vilas Boas, Ana Maria dos Santos Bettencourt; Luis Gonçalves HERCULES/Universidade de Évora	Arqueologia das práticas funerárias da Idade do Bronze do Noroeste de Portugal. Usos e funcionalidades de recipientes de bordo horizontal e troncocónicos através da química orgânica.	<p>O estudo da funcionalidade dos artefactos cerâmicos é um dos grandes desafios da Arqueologia. A par de estudos formais e de paralelos etnográficos, a análise de resíduos orgânicos tem-se tornado fundamental para dar resposta a esta questão, por proporcionar informações, frequentemente inacessíveis por outros meios.</p> <p>No âmbito das colaborações promovidas pelo IN2PAST, uma equipa interdisciplinar de investigadores do Lab2PT e do HERCULES tem vindo a estudar uma coleção de 12 vasos de bordo horizontal e troncocónicos, provenientes de sepulturas planas datadas do Bronze Inicial e Médio no Noroeste de Portugal, tendo utilizado a cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massa na identificação de compostos biomarcadores. Foram testadas hipóteses sobre os usos destes contentores, tendo o trabalho permitido identificar, comparativamente, o papel destes recipientes nas práticas mortuárias da região.</p> <p>Nesta comunicação, apresentam-se os primeiros resultados das análises efetuadas aos resíduos orgânicos preservados em alguns destes recipientes, sendo transversal aos exemplares estudados a presença de resíduos de gordura de animais ruminantes, com vestígios de aquecimento. Os resultados obtidos assumem particular relevância no contexto da arqueologia ibérica, dado tratar-se dos primeiros dados cromatográficos obtidos em exemplares contextualizados de vasos de bordo horizontal e troncocónicos, estando ainda em avaliação o significado arqueológico dos mesmos.</p>
Diego Machado, Bruno Dias, Manuela Martins Lab2PT/ Universidade do Minho	As transformações na paisagem do vale do Rabagão no período romano: rede viária,	O sistema viário romano tem despertado o interesse de investigadores e entusiastas sobre o período clássico, seja pela qualidade das suas técnicas construtivas, seja pelo seu importante contributo para a integração do vasto território que compunha o Império Romano. Por isso, o alto investimento realizado por Roma para garantir o acesso rápido do exército e dos mensageiros a todas as províncias continua a desafiar arqueólogos, historiadores,

	agência local e mudanças sociais	<p>engenheiros, arquitetos e demais pesquisadores no estudo do património viário romano e dos seus impactos nos territórios integrados na órbita romana.</p> <p>A conquista romana do noroeste ibérico, nos finais do século I a.C., provocou significativas alterações no modo de vida das populações indígenas, para as quais foi imposto um novo quadro político, administrativo e económico, ainda que com um grande reconhecimento e aproveitamento dos quadros étnicos locais e regionais. O nosso objetivo neste trabalho é analisar as transformações da paisagem no vale do rio Rabagão, em Trás-os-Montes, após a sua integração no território conventual bracaraugustano, através da análise da rede viária implantada nesse território, tanto por iniciativa de Roma, (uia imperiais), como por vontade das populações locais. A abordagem conjunta dos elementos viários principais e secundários daquele território demonstra a construção de uma rede de povoamento mais complexa e diversificada naquele território, que decorre tanto dos interesses imperiais como da atuação e mobilização das populações locais face aos novos desafios económicos e sociais decorrentes do domínio romano.</p>
Jacqueline S. Silva IHC/ Universidade de Évora	Instrumentos de Ciência, Artefactos de História: A Resignificação dos Equipamentos Científicos no Museu Câmara Cascudo	<p>Em 1962, o Instituto de Antropologia (IA) da UFRN criou o Laboratório de Antropometria para impulsionar a pesquisa científica no campo da antropologia física. A instalação do laboratório foi acompanhada pela aquisição de equipamentos de ponta, como Goniómetros, Cranióforos e Mesas Osteométricas, adquiridos do catálogo da Siber Hegner & Co. Esses instrumentos permitiram ao IA realizar estudos avançados, como a análise de ossadas humanas recuperadas em expedições arqueológicas. Com a transformação do IA em Museu Câmara Cascudo em 1973 e a evolução das pesquisas em antropologia, esses equipamentos passaram por uma resignificação. De ferramentas científicas ativas, tornaram-se artefactos museológicos, integrando a narrativa da história científica regional. A transição reflete a dinâmica entre pesquisa e preservação histórica, evidenciando a importância desses instrumentos como testemunhos materiais da prática científica.</p>
Joana Camacho CRIA/ NOVA FCSH	Contributo para a inventariação da coleção de cerâmica utilitária do Museu de Arte Popular	<p>Os objetos que compõem a coleção de cerâmica utilitária do Museu de Arte Popular, recolhidos durante o Estado Novo tinham como objetivo serem representativos da arte popular, concretamente, da olaria nacional.</p> <p>A bibliografia existente sobre os antecedentes do MAP insiste no facto de que as coleções do museu resultaram das aquisições do SNI para as Exposições Mundiais, realizadas no decurso da década de 1930, e para a Exposição do Mundo Português, em 1940. Contudo, a análise realizada no início deste projeto de doutoramento permitiu apurar, que, para além das peças reunidas até 1948, parte significativa da coleção foi reunida após a inauguração do museu. Em 2006, quando o encerramento do MAP foi anunciado, prontamente revertido, e as suas coleções foram transferidas para o Museu Nacional de Etnologia (MNE), deu-se um novo processo de inventário sumário em formato digital, pela equipa do MNE, que serviu de ponto de partida para a investigação corrente.</p> <p>A presente comunicação tem como intuito apresentar o trabalho realizado ao longo do segundo ano do doutoramento, no MNE, no qual nos debruçamos sobre as várias formas de inventário existentes no MAP, servindo este processo como ponto de partida para a reflexão sobre as práticas de inventariação museológica.</p>
Joana Sequeira e Paula Nabais Lab2T/ Universidade do Minho	As cores do rei guerreiro: um estudo cromático do loudel de D. João I	<p>O loudel atribuído a D. João I, preservado no Museu Alberto Sampaio, em Guimarães, destaca-se como um dos raros exemplos de vestuário militar medieval a nível mundial. Embora tenha sido alvo de um minucioso processo de restauro e análise técnica nos anos 70, as matérias tintórias utilizadas nos fios dos bordados e no tecido de lã que reveste a peça mantiveram-se por identificar. Com o avanço tecnológico, tornou-se recentemente possível realizar essa análise, recorrendo às técnicas de Espectroscopia Raman e HPLC-DAD. Nesta comunicação, apresentaremos os primeiros resultados desta investigação, que proporcionam uma identificação mais rigorosa do cromatismo do loudel. A identificação precisa das cores que compõem a peça permite ainda explorar o simbolismo subjacente às escolhas da</p>

		paleta cromática, que materializam a busca de afirmação militar e política de D. João no contexto da fundação da dinastia de Avis.
João Sousa CRIA/ Iscte - Instituto Universitário de Lisboa	Desafios e potencialidades da digitalização de arquivos fotográficos	<p>Numa tensão entre o valor europeu de acesso livre e universal à cultura e a sensibilidade e relativismo da antropologia, a digitalização de arquivos etnográficos e sua disponibilização em linha é não só uma revolução técnica, mas que estimula reflexões urgentes da parte de museus, bibliotecas e outras entidades que preservam os arquivos históricos. Projeto massivo, implica para além da conservação e acesso remoto aos materiais, desafios não negligenciáveis, como desenvolver e manter servidores, atualizar software, plataformas de armazenamento e proceder à própria digitalização dos materiais.</p> <p>A partir da minha experiência de digitalização e catalogação do acervo de Ruy Cinatti no Museu Nacional de Etnologia, meu objeto de tese doutoral, vamos explorar o processo técnico da digitalização, a definição de parâmetros objetivos e subjetivos e que questões éticas coloca no campo da antropologia, alterando radicalmente a mediação e assim o acesso aos materiais. Numa reflexão epistemológica sobre arquivos fotográficos e o que fazer com eles na transição digital, a minha comunicação provoca a pensar se a digitalização é um processo disruptivo e o que isso implica para a ontologia do objeto.</p>
Lara Fernandes; Luís Silva; Letícia Ruela; Cláudia Antunes; Eduarda Chaves; Eduardo Alves; Fernanda Magalhães; Maria do Carmo Ribeiro Lab2T/ Universidade do Minho	Hábitos alimentares em Bracara Augusta. O espólio da zona arqueológica do Largo Carlos Amarante, n.º 1-3 (Braga, Portugal)	As escavações realizadas em Braga, ao longo dos últimos 48 anos, forneceram dados significativos sobre a circulação de pessoas e mercadorias permitindo reconstituir o modo de vida das populações de Bracara Augusta. Como contributo para o estudo dos hábitos alimentares de Bracara Augusta apresentaremos, neste trabalho, o espólio cerâmico identificado nas escavações realizadas, pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, no edifício n.ºs 1-3 do Largo Carlos Amarante. Nesta zona arqueológica foi identificado um amplo conjunto de recipientes cerâmicos que permitirá realizar uma análise das produções que circularam na cidade e a existência de intercâmbios comerciais. Esta abordagem possibilita a compreensão das práticas quotidianas e das mudanças sociais produzidas em Bracara Augusta.
Lisandra Franco de Mendonça Lab2PT/Universidade do Minho	Zero Hour: An architectural history of Mozambique's independence	At zero hour on June 25, 1975, at Machava Stadium in Maputo, when the Portuguese flag was lowered, the People's Republic of Mozambique was officially born. This text proposes insights into the months prior to and after the independence of Mozambique to highlight the myriad of actors, themes, and circumstances that emerged in the public and private spaces of the capital city as it faced the exodus of around 200.000 European settlers and mixed-race professionals and entrepreneurs caught off guard by events in the metropole and the pace of local developments. In the first period of independence, the socialist turn translated into the nationalisation of services, land, key industries, and abandoned and rented property. The latter can be seen as year zero of the Liberation Front's socio-political experience with urban space and its idealised Homem Novo (which resulted also in the rapid substitution of city dwellers). How did the incoming residents adapt to urban living? How did the modern utilities, materials, and functional organisation of the dwellings evolve in response to its new tenants? What lessons can we draw from this experience? This exploratory research has been carried out in Maputo over the last few years, delving widely into the rich iconographic collections of state archives.
Lucas Carneiro Lab2PT/ Universidade do Minho	Mitografias da serpente. Dos lugares às narrativas	A hipótese da ofiolatria – adoração de serpentes – ibérica proto-histórica tem sido matéria de estudo da comunidade científica portuguesa e espanhola desde inícios do séc. XX. Com contributos de diferentes disciplinas aponta-se uma prática religiosa, em torno da serpente, anterior à ocupação romana da península, baseada em inscrições serpentiformes em suportes rochosos, um poema latino do séc. IV EC e um vasto repositório folclórico. A partir dos elementos que compõem este argumento propõe-se uma análise do ponto de vista territorial, informada e sistematizada pelo desenho, que permita reconhecer a expressão espacial deste fenómeno. Esse reconhecimento

		procura não só a espacialização dos pontos essenciais que permitem um entendimento mítico da serpente, mas também dos processos, documentos e autores que o produzem. A (des)construção das narrativas, do ponto de vista espacial e temporal, é, aqui, igualmente relevante à análise dos dados que avançam. O estudo confunde-se com o estudado estendendo, até aos dias de hoje, a névoa mítica da serpente ibérica.
Maria Figueira, Lucas Carneiro, Catarina Teixeira, Cláudia Martins, Inês Silva, Hellington Vieira IHC, HERCULES, LAB2PT, CRIA/ Universidade de Évora, Universidade do Minho, FCSH	Projeto (H)OUVE. Possibilidades para uma abordagem transdisciplinar do território	O que significa uma abordagem transdisciplinar do território? Como se desenha uma ecologia das práticas da paisagem? Imersos numa semana de intensas conexões promovidas pela primeira Escola Doutoral do IN2PAST, um grupo de doutorandos de formações e programas de estudo distintos respondeu com o Projeto (H)ouve aos desafios lançados. Este exercício propõe como metodologia explorar o potencial das paisagens sonoras na construção de novas relações com o território. Utilizando o Templo Romano da cidade de Évora como caso de estudo, explora como o som pode convidar o público a relacionar-se com elementos que fazem parte da história deste templo, mas que são frequentemente esquecidos ou desvalorizados no seu papel na construção do património.
Marisa Fernandes Lab2PT/ Universidade do Minho	Expedições ao Montejunto-Estrela: do trabalho de campo a um novo imaginário de montanha	Observar, descrever e mapear o território contemporâneo são objetivos da tese de doutoramento intitulada “Montejunto-Estrela – descrições e representações da paisagem a partir da obra de Orlando Ribeiro”. Focada na importância do trabalho de campo e da cartografia como ferramentas essenciais de investigação, esta comunicação pretende expor uma abordagem exploratória e interpretativa sobre o conjunto montanhoso “Montejunto-Estrela”, que compreende as serras de Sintra, Montejunto, Aire e Candeeiros, Lousã, Açor e Estrela. Para delimitar o âmbito territorial e temático da pesquisa, os lugares a percorrer são selecionados a partir da obra do geógrafo Orlando Ribeiro, que define este alinhamento de montanhas como um território de transição climática entre o norte atlântico e o sul mediterrânico. Aspetos como a diversidade geológica refletida no ambiente construído dos aglomerados, o abandono do território e as políticas para o seu ordenamento – como a produção agrícola e florestal extensiva, a extração mineira e a gestão das terras comunais – são questões centrais identificadas a partir do trabalho de campo realizado. Assim, através das várias expedições levadas a cabo, procura-se elaborar um mapeamento crítico que não só descreva a rápida transformação observada, como proponha uma nova interpretação quanto às particularidades e desafios atuais destas paisagens de montanha.
Patrícia Santos Batista IHC/ Universidade de Évora	Portugal no Brasil: Museus como espaço de produção de conhecimento científico e identidades (1808-1900) - discursos desconstruídos	«Portugal no Brasil: Museus como espaço de produção de conhecimento científico e de identidades (1808-1900) - Discursos desconstruídos» visa refletir sobre uma alteridade de olhares e de narrativas oficiais e não oficiais entre os dois espaços do Atlântico, mar de navegação e de circulação de conhecimento científico. A instituição central é o Museu, contudo é necessário frisar que a sua criação está intimamente ligada a outras dinâmicas científico-culturais, que caracterizam, neste caso a sociedade do Rio de Janeiro no período em causa (1808-1900). Assim, recorrendo a fontes históricas portuguesas, mas sobretudo brasileiras, iremos tentar responder à questão, qual a importância e o papel de Portugal no Brasil no século XIX no que concerne à criação e difusão da instituição Museu. De que forma o Museu constituiu uma representação de poder político e científico; qual a sua ligação e relação com o ensino e como se mantém, ou não a relação com Portugal, após a independência brasileira (1822).

		As redes de conhecimento e a relação histórica entre estes dois países é estreita. Mais do que os objetos que integram os museus do Brasil, importa também perceber a dimensão organizativa dos mesmos, o seu funcionamento – que modelo seguem?
Rita Luís, Ana Bigotte Vieira, Tiago Ivo Cruz IHC/ Centro de Estudos de Teatro - Universidade de Lisboa	Arquivos em Risco: os passos necessários para um livro branco	O projecto Archives@Risk, de 2006, resulta de uma junção da UNESCO com a World Broadcasting Unions e a Federation of International Television Archives para a preservação da imagem em Movimento, depois de em 1980 a Recomendação pela Salvaguarda e Preservação da Imagem em Movimento, da UNESCO ter constituído um marco nas políticas públicas para o audiovisual. Em 2011 a Assembleia Geral desta instituição adopta a Declaração Universal sobre Arquivos, entendidos enquanto um ecossistema dinâmico que inclui arquivos públicos e privados, cabendo ao Estado zelar que sejam preservados e valorizados. Em 2019 é formado o Safe Havens for Archives at Risk em que se tematiza explicitamente a necessidade de encontrar soluções de refúgio face à iminência de desaparecimento abrupto de arquivos. Pretendemos nesta comunicação abordar os problemas levantados pela adaptação deste conceito à realidade portuguesa, e defender a necessidade de um white paper que abordará os desafios legais (nomeadamente revisitando a Lei de Bases do Património Cultural (2001) e o diploma que Regulamenta o Depósito Legal (1982)), os desafios tecnológicos, institucionais e económicos associados ao mapeamento, salvaguarda e preservação de fundos documentais diversos, compostos por materiais de formatos e suportes distintos e à guarda de instituições de diferentes escalas.
Rodrigo Lacerda, Elisabete Pereira, Joana Paulino, Paulo Bernardes CRIA/ NOVA FCSH	InDigit: Os povos indígenas das Terras Baixas da América do Sul e a transição digital nos museus europeus	A comunicação visa apresentar o projeto exploratório IN2PAST (2024/25) “InDigit: Os povos indígenas das Terras Baixas da América do Sul e a transição digital nos museus europeus”. O projeto parte do reconhecimento que a transição digital tem influenciado profundamente a museologia, apesar das plataformas digitais ainda serem vistas maioritariamente como neutras pelos agentes envolvidos. Contudo, uma literatura emergente releva como essas ferramentas influenciam a compreensão cultural do mundo e como elas são moldadas por padrões e preconceitos historicamente definidos. Ademais, muitas coleções em museus etnográficos incluem patrimónios de povos indígenas, cuja participação na digitalização é frequentemente negligenciada. Este cenário gera questões éticas e políticas, além de representar uma oportunidade perdida para o desenvolvimento de uma esfera digital mais plural. Em resposta a essa urgência, InDigit propõe a criação de um protótipo de repositório digital em colaboração com consultores Kamayurá, focado na coleção deste povo indígena do Alto Xingu (Brasil) presente no Museu Nacional de Etnologia, em Portugal. O objetivo é comparar as práticas de classificação, acesso e propriedade entre o Museu e os Kamayurá, promovendo novas políticas públicas para a gestão destas coleções. O projeto visa também enriquecer a compreensão da coleção, contextualizando-a a partir do envolvimento dos consultores.
Sara Valadas, Vanessa Antunes, Dóris Santos, Alexandra Lauw, Patrícia Telles, Maria Mayer HERCULES/ Universidade de Évora	O Projecto Van Goyen: sobre a evolução técnica de um artista Holandês do séc. XVII	O Projecto exploratório IN2PAST: The Materials and Techniques of Jan van Goyen: A Technical Study of Eight Small Paintings consiste no estudo técnico e material de um conjunto de oito pinturas atribuídas a Jan van Goyen pertencentes à coleção do Museu Medeiros e Almeida, e que abrangem várias fases da atividade do artista, entre 1623 e 1652. Este projeto resulta de uma colaboração entre o Laboratório HERCULES, CHAIA e IHA, unidades do Laboratório Associado IN2PAST, juntamente com o ARTIS-FLUL, IHA-NOVA-FCSH, o Museu Medeiros e Almeida e o CEF-ISA-UL e tem como objetivo analisar a evolução da técnica de produção artística de Van Goyen ao longo da sua carreira. Para tal, foram utilizadas várias técnicas complementares de imagiologia (RIV, FIV, VIS, UV) e técnicas de análise química in-situ e laboratoriais (e.g. MA-XRF, EDXRF, MO, SEM-EDS). Paralelamente, o estudo dendrocronológico introduz uma nova abordagem comparativa que permite confrontar a data de execução das obras com a datação das madeiras dos

		<p>suportes (terminus post quem), contribuindo também para a expansão da base de dados dendrocronológicos em Portugal.</p> <p>Os resultados serão divulgados através de um vídeo (produção IN2PAST), complementado por dados analíticos inovadores que, permitem traçar, pela 1ª vez, a evolução técnica do artista.</p>
<p>Sílvia Pinto</p> <p>Lab2PT/Universidade do Minho</p>	<p>Os jornais enquanto fonte para o estudo do lazer e das sociabilidades. O caso do Baixo Minho entre 1850 e 1933</p>	<p>A época contemporânea foi marcada por um conjunto de transformações políticas, económicas e sociais, que tiveram impacto na forma como o ser humano organizava e ocupava o seu tempo. Apontado como o período do advento do lazer, este adquire novas feições, resultantes da divisão entre o tempo de trabalho e o tempo do ócio. O processo de sociabilidade e as novas formas de ocupação do lazer foram também notadas a partir do final do século XIX, em Portugal. Para o Baixo Minho, localizado na zona norte, a historiografia encontra-se ainda em fase de desenvolvimento e por isso reforça a necessidade de se realizarem novas investigações.</p> <p>O estudo que estamos a concretizar, sob o âmbito da tese de doutoramento, assenta na análise das sociabilidades e dos momentos de lazer e irá permitir obter conclusões sobre as mutações e permanências na sociedade, no domínio público (espaços públicos, rotinas urbanas e rurais) e privado (rituais de passagem, festas privadas), abrangendo também outras áreas, como a religião, a cultura e o turismo.</p> <p>A principal fonte de investigação para a elaboração deste estudo foi a imprensa publicada entre 1850 e 1933 nas cidades de Braga e Guimarães. Apesar de os jornais serem, nos dias de hoje, considerados fontes suscetíveis de análise do quotidiano das populações, outros são os pontos que podem interferir na tipologia do conteúdo noticiado e que devem ser tidos em conta aquando da análise das notícias aos olhos da historiografia.</p> <p>Através da presente comunicação pretendemos abordar o jornal, enquanto fonte para a investigação histórica, esclarecendo quais os seus pontos fortes e as suas fraquezas. Além disto, entendemos ser importante perceber quais as atividades de lazer mais frequentes da época em estudo, bem como compreender quais os locais onde ocorriam e o perfil social daqueles que delas usufruíam.</p>
<p>Telmo Lopes</p> <p>CHAIA/ Universidade de Évora</p>	<p>Artistas Contemporâneos na Manufatura de Tapeçarias de Portalegre</p>	<p>As Tapeçarias de Portalegre são um ex-libris relevante, pela sua qualidade plástica, narrativa, por terem atravessado contextos históricos distintos: desde grandes encomendas da Igreja ou do Estado Novo, por preencherem paredes de edifícios marcantes (como o Hotel Ritz, Altis ou Tivoli), ou palácios de Cascais a Versalhes, espaços interiores particulares, ao gabinete do Presidente da República. Os cartões foram elaborados por artistas, como Álvaro Siza Vieira, Almada Negreiros, Armando Alves, Arpad Szenes, Carlos Botelho, Cruzeiro Seixas, Eduardo Nery, Joana Vasconcelos, Júlio Pomar, Maria Helena Vieira da Silva, entre muitos outros internacionais como Le Corbusier, ou o embaixador da tapeçaria francesa Jean Lurçat. Repetem-se as publicações descritivas da sua importância artística.</p> <p>Mas como aconteceram as interações entre Artistas Contemporâneos e a Manufatura das Tapeçarias de Portalegre? Que ações proporcionaram estas interações e que direções tomaram? Através de entrevistas a artistas e recolha de correspondências pessoais dos artistas, esta investigação observa como se proporcionaram e quais foram as consequências. O valor artístico que acontece também na influência das perspetivas destes artistas na produção das Tapeçarias, e vice-versa. Esta investigação utiliza uma amostra representativa dos artistas das Tapeçarias de Portalegre de forma a colocar em perspetiva os desafios da sua apresentação e continuidade.</p>
<p>Thiago Tolfo</p> <p>Lab2PT/ Universidade do Minho</p>	<p>Braga Medieval: A Evolução da Cidade e seus Espaços Periurbanos durante a Baixa Idade Média</p>	<p>O respetivo póster sintetiza a tese de doutoramento intitulada "Evolução urbana e periurbana de Braga entre 1070 e 1510: conectando a cidade medieval e os seus subúrbios", que examina o desenvolvimento urbanístico de Braga durante a Baixa Idade Média. A pesquisa foca na transformação do plano urbano e periurbano, analisando a documentação do Cabido da Sé de Braga, cujos cónegos detinham um vasto património urbano e fundiário na cidade. Utilizando, principalmente, os Livros de Tombo e de Prazos, preservados no Arquivo Distrital de Braga, foram</p>

		investigados os padrões de ocupação e a evolução da paisagem ao longo do período. O estudo também aborda as estratégias de gestão fundiária do cabido, como os contratos de emprazamento e a exploração agrícola nas áreas circundantes. A metodologia cruza fontes documentais, iconográficas e cartográficas, complementadas por dados arqueológicos. Ferramentas de mapeamento e desenho vetorial permitiram uma análise diacrónica das dinâmicas espaciais, revelando as influências sociais, políticas e económicas que moldaram o crescimento da cidade. O trabalho visa preencher uma lacuna na historiografia, ao explorar a conexão entre a esfera urbana e rural em Braga medieval, oferecendo novas perspetivas sobre a interrelação entre cidade e o campo nas cidades medievais portuguesas.
Tiago Rodrigues Lab2PT/ Universidade do Minho	Entremeios territoriais no subsistema defensivo Vila Nova de Cerveira-Goián (1621-1763). Análise cartográfica para a leitura da paisagem	A presente comunicação pretende debater a imagem e a configuração do Subsistema Vila Nova de Cerveira-Goián, com base no legado cartográfico produzido entre 1621-1763, com a finalidade de perceber e especular sobre os entremeios territoriais (áreas entre fortificações e estruturas militares que estão desprovidas de construções), evidenciados nestas cartografias, e de que forma interferiram na evolução estratégico-militar deste subsistema. Esta leitura extravasa os núcleos urbanos de Vila Nova de Cerveira e de Goián, abrangendo um território mais lato no qual estão inseridos e que lhes concede sentido enquanto espaço militar e fronteiriço. No entanto, a extensão temporal e territorial balizada na análise destes núcleos, permite identificar e caracterizar o desenvolvimento da sua estrutura a partir das ações militares e fortificações construídas. Quanto ao processo, o estudo segue uma metodologia que se suporta na enumeração, catalogação e análise das fontes cartográficas, que serão usadas em práticas de identificação, sobreposição e reinterpretação dos entremeios territoriais, permitindo reconhecer e conjecturar acerca da imagem territorial deste subsistema defensivo. Por outro lado, a comunicação possibilita também extrair conteúdo ao nível do edificado construído, possibilitando a observação dos entremeios territoriais (espaços cruciais à movimentação de tropas, construção de defesas militares, ações de ataque/defesa e de visualização).

DIA & HORA	TEMA	DESCRITIVO
Sessão 3 23/01 15:00 – 16:30	Cruzamentos disciplinares	A sessão explora metodologias e possibilidades de convergência de campos disciplinares para a instigação de leituras holísticas . Identificam-se desafios e benefícios de cruzamentos disciplinares na formulação de políticas públicas, nos domínios do património cultural , das artes e da memória cívica , alicerçadas sobre uma visão relacional dos espaços, objetos e narrativas.

Afonso Dias Ramos IHA/ NOVA FCSH	O Cálculo da Morte: O Arquivo e o Museu Face à Pior Violência do Mundo	Tomando como ponto de partida duas exposições que colocaram em foco a Bacia do Congo no Metropolitan Museum of Art de Nova Iorque em 2015, uma sobre os últimos quinhentos anos de história e outra sobre fotografias contemporâneas capturadas na mesma região, esta comunicação confronta as instituições do arquivo e do museu com a violência política extrema que teve lugar nesta parte de África no último século. Até que ponto é que o arquivo e o museu estarão implicados no diferencial de atenção e na hierarquia do sofrimento que tem estruturado a modernidade global? Partindo desta questão, procura discutir-se o significado de um revisionismo decolonial no momento presente, regressando a meados do século passado para poder reavaliar, por um lado, a contestação ao humanismo dos eventos culturais na ordem liberal do pós-guerra, e, por outro lado, o novo estatuto e papel que o museu e o arquivo assumiram então.
-------------------------------------	--	--

<p>Catarina Miguel, Maria do Rosário Martins, Antónia Fialho-Conde</p> <p>HERCULES/Universidade de Évora</p>	<p>AROMAS ITINERARIUM SALUTIS - a Rota Cultural Europeia para o Estudo e Salvaguarda das Farmácias Históricas e Jardins Mediciniais</p>	<p>Criada em 2024 com o objetivo de preservar e promover o património material e imaterial europeu relacionado com a história da farmácia e dos jardins medicinais, a “Rota das Farmácias Históricas e Jardins Mediciniais – AROMAS ITINERARIUM SALUTIS” integra, à data, 11 países e mais de 30 instituições europeias, entre as quais a Universidade de Évora e o Museu da Farmácia de Lisboa. Nesta comunicação, falaremos do percurso de criação das redes e conexões seguido até ao dia da aprovação da Rota pelo Conselho Europeu pelo olhar de quem com ela sonhou. Como caso de estudo, daremos a conhecer o projeto LIVING PHARMACIES, desenhado no âmbito desta Rota Cultural, que pretende estudar, sob o ponto de vista material e imaterial, um conjunto de boticas históricas e hortos medicinais existentes, ou já perdidas no tempo, na região SUDUE, sendo que no caso do Alentejo, serão estudadas as Boticas Eborenses das instituições monástico-conventuais de São Bento de Cástris (comunidade cisterciense), Nossa Senhora do Paraíso (comunidade dominicana) e de Santa Mónica (comunidade agostinha), e as Boticas Bracarenses de São Francisco e Montariol (comunidades franciscanas), numa abordagem inter-transdisciplinar, que ligará a arte, a ciência e as humanidades do séc. XVI-XVII à Sociedade do séc. XXI.</p>
<p>Francisca Listopad</p> <p>IHA/ NOVA FCSH</p>	<p>Museums and the 2030 Agenda: How are museums responding and contributing to the UN Sustainable Development Goals?</p>	<p>In 2015, the UN launched its 2030 Agenda, “Transforming our World”, containing 17 Sustainable Development Goals (SDGs). Surprisingly, this framework does not appear to address museological institutions as part of this transformation, and yet these institutions are potentially major players. This paper analyses how museums are responding to and contributing to the SDGs.</p> <p>The first part of the paper contextualizes the complex concept of Sustainable Development and introduces the 2030 Agenda. The second part evaluates how museums, and their employees, perceive the 2030 Agenda. The methodology used aimed to provide a comprehensive understanding of the subject matter by utilizing a diverse range of museums. Rather than limiting to a specific type, it was incorporated a wide range of museological institutions to capture the variety of perspectives offered by different kinds of institutions. The methodology prioritizes diversity, recognizing that each museum offers a unique lens through which to view the world.</p> <p>This investigation’s results highlight how museological institutions can actively participate in the fulfillment of the 2030 Agenda, and that staff not only recognizes the relevance of the SDGs but are willing to use them in both their professional work and personal lives in many ways.</p>
<p>Inês Silva, Cátia Salvador, Ana Z. Miller, António Candeias, Ana Teresa Caldeira</p> <p>HERCULES/Universidade de Évora</p>	<p>Unveiling the Microbial Communities Behind the Deterioration of the Manueline Stonework at the Convent of Christ (Tomar, Portugal)</p>	<p>The Convent of Christ (a UNESCO World Heritage Site in Tomar, Portugal) stands as a monumental complex and one of the most prominent examples of Portuguese architecture.</p> <p>Unfortunately, over time, the stone materials have endured biodeterioration, affecting not only the visual aspects but also the integrity and overall preservation state. Recent research has underscored the role of microorganisms as potential agents of harm to stone monuments, impacting their historical and cultural significance.</p> <p>This study applies a phylogenetic metagenomic approach as part of a conservation and restoration effort targeting the external surfaces of the Convent of Christ. Samples were taken from the stone elements of the famous Manueline Window and the northern façade of the convent. Using next-generation sequencing, the colonizing microbial communities were analyzed. The main objective was to examine these microbial populations in deteriorated areas to support conservators and restorers in identifying the most effective preservation treatments. Results revealed that the primary lichenized fungi, which appear to be contributing to the deterioration, belong to the phylum Ascomycota, including genera such as Dirina, Verrucaria, Xanthoria, and Cystocoleus. These fungi cause aesthetic damage, biofilm development, and the disintegration of stone, leading to increased susceptibility to cracking.</p>

<p>Kennya Almeida</p> <p>Lab2T/ Universidade do Minho</p>	<p>A construção de uma sociedade através da moradia: resistência territorial e políticas habitacionais no Recife: (1939-1950)</p>	<p>Discutimos como os trabalhadores manuais no Recife, entre 1939 e 1950, contribuíram para a resistência territorial em resposta às políticas modernizadoras do século XX. O foco recaiu sobre os impactos da Abolição nas condições de moradia das populações ex-escravizadas, que, sem políticas habitacionais adequadas, enfrentaram crescente segregação urbana. A análise sobre o período entre 1939 e 1950, destacando a atuação dos governos de Antônio Novais Filho e Agamenon Magalhães, marcados pela criação da Liga Social Contra os Mocambos. Essa política para remover moradias precárias e implementar construções populares, também introduziu medidas como a Portaria nº 185 de 1940, impondo impostos aos pequenos comerciantes dos mocambos. A partir de pesquisas no Diário de Pernambuco e no Recenseamento Geral do Brasil de 1940, examinamos as formas de resistência das comunidades afetadas e as transformações na paisagem urbana. Esta comunicação busca contribuir para a compreensão sobre as relações entre políticas habitacionais, dinâmicas territoriais e a formação do patrimônio sociocultural, dialogando com os objetivos da linha temática Paisagem, Territórios e Patrimônio Cultural.</p>
<p>Luís Gonçalves Ferreira</p> <p>Lab2PT/Universidade do Minho</p>	<p>Os vestidos da nossa ancestralidade. Indumentária das pessoas comuns em Portugal (c.1600-1755)</p>	<p>A historiografia de Portugal e da Europa Ocidental possui um conhecimento lacunar sobre a aparência, a indumentária e identidade das pessoas comuns da Idade Moderna. Esta situação contrasta com as elites, que, pelo seu privilégio social e documental, produziram recursos de memória mais robustos que facilitam estudos de cariz social sobre cultural material. Trabalhos publicados, sobretudo nas últimas duas décadas, em Espanha, Inglaterra, Bélgica e França, abordaram a indumentária de pessoas pobres e comuns demonstrando as potencialidades de certas fontes manuscritas como os testamentos, os livros de contas de instituições assistenciais ou os ingressos dos doentes em hospitais. O nosso objetivo é descobrir os primeiros resultados da indagação de 34 604 objetos pertencentes a 12 480 pessoas que, entre 1618 e 1717, foram admitidas como doentes no hospital de D. Lopo de Almeida, no Porto, e no hospital de Todos-os-Santos, em Lisboa. Os aspetos gerais desta amostra serão debatidos atendendo às tipologias, às cores e ao estado de conservação das roupas de corpo. O conhecimento sobre a aparência das pessoas formalmente pobres, pauperizáveis ou em situação de vulnerabilidade durante a Idade Moderna pode ser útil para (re)descobrir a ancestralidade coletiva construindo uma sociedade hodierna mais justa e inclusiva, inspirando o desenvolvimento sustentável e a circularidade das matérias-primas e divulgando conhecimento científico que suporte narrativas, personagens, cenografias e outras criações artísticas que desconstruam memórias estereotipadas de classe, género, etnia ou raça.</p>
<p>Margarida Nunes, Ana Manhita, Ana Curto, Luís Piorro, Joana Palmeirão, Eduarda Vieira, Teresa Ferreira</p> <p>HERCULES/Universidade de Évora</p>	<p>Advancing knowledge on the simulacra set of the Santa Casa da Misericórdia de Almada - the case of St Clementina and St Simplício</p>	<p>Corpi santi – the bones of the martyrs from Roman catacombs – were mounted and displayed in life-sized figurative reliquaries made of metallic structures and adorned with rich garments to replicate the human shape of the martyr (simulacra) [1]. Despite their historical significance, these artefacts are not widely known, as they lack contemporary religious and cultural relevance and face serious conservation challenges. St. Clementina and St. Simplício, believed to be mother and son, are part of a remarkable set of simulacra held by Santa Casa da Misericórdia de Almada (Portugal), though little is known about their origin.</p> <p>This study adopted an analytical-based approach to investigate the technical production methods and materials used in these simulacra. Fieldwork included materials sampling and non-invasive techniques such as digital radiography and optical microscopy. Collected samples were analysed using ATR-FT-IR, LC/DAD/MS, Py-GC/MS, and SEM/EDS. An osteological evaluation was also conducted on accessible bones. The research provided valuable insights into these religious heritage artefacts, enhancing understanding and promoting awareness of their conservation status.</p> <p>[1] Bouza Álvarez, J. L. (1990). Religiosidad contrarreformista y cultura simbólica del barroco. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.</p>

<p>Maria Figueira</p> <p>IHC/ Universidade de Évora</p>	<p>Exposições, coleções coloniais e suas (in)visibilidades (1884-1940). Construção e disseminação de conhecimentos em museus portugueses: o caso da coleção comparativa do Museu Municipal Santos Rocha</p>	<p>Situado na Figueira da Foz, o Museu Municipal Santos Rocha é um dos museus da região centro que apresenta uma coleção de proveniência colonial em Portugal. Integrada sob uma lógica comparativa praticada pela ciência da arqueologia do século XIX, esta coleção reúne objetos de várias proveniências não-europeias onde se destacam os objetos vindos de África, mas também da América e Ásia. O que é que estes objetos nos contam sobre as relações imperiais de Portugal com estes territórios? Como é que os museus legitimavam os poderes coloniais da nação no final do século XX, início do século XIX? Esta apresentação estrutura-se à volta de uma reflexão sobre um dos casos de estudo do projeto de tese da doutoranda abordando os problemas da pesquisa e a definição de uma metodologia de estudo de coleções coloniais nos museus em Portugal.</p>
<p>Mathilda L. Coutinho, Isabel Maria Fernandes, Sónia Mota Ribeiro, Eduarda Rovisco, Patrícia Moita, Massimo Beltrame, Catarina Miguel, Márcia Vilarigues, Marta Castelo, João Pedro Veiga, Andreia Ruivo, Ana Fonseca, Inês Crujo, Fernando Castro</p> <p>HERCULES/Universidade de Évora</p>	<p>2LEGACY: Explorando o papel das matérias-primas no artesanato cerâmico português para resgatar o legado de Lepierre para o futuro</p>	<p>A revitalização do artesanato como forma de preservação do património imaterial, subestima frequentemente a importância do uso de matérias-primas (MP) endógenas, substituindo-as por matérias comerciais, comprometendo o conhecimento sobre os métodos de preparação das MP, a rastreabilidade, a sustentabilidade e atributos sensoriais. O 2LEGACY explora o papel das argilas endógenas (AE) na produção de cerâmica tradicional, desde o final do século XIX, através do legado do químico francês Charles Lepierre (CL) até às práticas contemporâneas. Este legado inclui um conjunto de objetos cerâmicos e matérias-primas para divulgar a indústria cerâmica portuguesa, recolhida por CL a pedido do Museu de Sèvres em 1892 e o livro Estudo Chimico e Technologico sobre a Ceramica Portuguesa Moderna publicado em 1898. As regiões de Estremoz e Barcelos, que ganharam visibilidade internacional através do reconhecimento do seu património cerâmico pela UNESCO, servirão de laboratórios vivos para o papel das AE nas práticas contemporâneas quer para testar estratégias de promoção da sustentabilidade, preservação do conhecimento tradicional e valorização de recursos locais. O 2LEgacy reúne conhecimentos especializados nas áreas das Ciências dos Materiais, Conservação, História, Antropologia, Geologia e Artes, proporcionando uma abordagem holística ao património artesanal cerâmico. Esta comunicação tem como objetivo apresentar o projeto e os resultados preliminares.</p>
<p>Paulo Simões Rodrigues, Alexandra Gago da Câmara</p> <p>CHAIA/Universidade de Évora</p>	<p>ThESEUS – Time & Space City Museum: um museu virtual da cidade</p>	<p>Porque o património digital contém informação acerca dos recursos patrimoniais a que se reporta, a manutenção da sua continuidade e a garantia da sua acessibilidade são fundamentais mesmo quando os sistemas tecnológicos que os suportam se tornam obsoletos. A disponibilização de conteúdos patrimoniais por via de suportes digitais amplia a sua acessibilidade, logo a sua democratização, e potencia o seu conhecimento. O projeto ThESEUS – Time & Space City Museum (https://www.theseus.uevora.pt/index.html), desenvolvido no Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA) da Universidade desde 2021, tem como um dos seus principais objetivos contribuir, precisamente, para uma estratégia de preservação do património digital, designadamente de projetos de aplicação das tecnologias computacionais (multimédia, realidade virtual e realidade aumentada) ao estudo da história e arqueologia das cidades, com particular ênfase na recriação ou reconstrução virtual de realidades urbanas desaparecidas ou profundamente alteradas ao longo da história. O projeto ThESEUS constitui-se como um museu virtual da cidade que pretende congrega diferentes projetos de património digital na área da história das cidades, a começar pelos dois projetos que o antecederam no CHAIA e que estão na sua origem: Cidade e Espetáculo: uma visão da Lisboa Pré-Terramoto (https://lisbon-pre-1755-earthquake.org/en/video-for-city-and-spectacle-a-vision-of-pre-earthquake-lisbon/) e Évora 3D.</p>
<p>Pedro Santa María de Abreu</p>	<p>Projecto de investigação: Práticas do Humor em</p>	<p>Este projecto propõe a criação de um repositório digital para catalogar, fixar e estudar objectos culturais (em papel, sonoro ou audiovisual), produzidos ao longo dos períodos ditatoriais contemporâneos em Portugal e Espanha.</p>

IHC/ NOVA FCSH	Portugal e Espanha durante as Ditaduras Ibéricas	Pretende-se harmonizar esta investigação com os objectivos do Grupo de Investigação em Cultura – Poder, Mediações e Artes, que integra interdisciplinarmente diversas práticas culturais, como a imprensa, a literatura, o cinema, o teatro ou a música popular, a partir da História Cultural, os Estudos Culturais, os Estudos Artísticos e as Ciências da Comunicação. Como podemos ler no texto de apresentação deste Grupo, valoriza-se “o poder político, económico e social das práticas culturais”, na sua relação com as estruturas ideológicas dos regimes, as sociedades e a prática da censura. Como objectivo final, disponibilizar a investigadores e público em geral o mais exaustivo repertório de obras e de estudos das mesmas em relação com o período histórico das Ditaduras Ibéricas (as mais longas do ocidente contemporâneo), assim como reflexões e interpretações das relações entre a censura, a liberdade de expressão, os direitos da cidadania e as práticas do humor, reunindo o acesso aos objectos humorísticos que, nas várias línguas ibéricas, estão distribuídos por bibliotecas, hemerotecas e cinematecas dos dois países.
Raquel Eustáquio, João P. Prates Ramalho, Sílvia Arantes, António Candeias, Ana Teresa Caldeira, António Pereira HERCULES/Universidade de Évora	Synthesis of new inexpensive fluorescent water-soluble amine-reactive reagents for biomolecules labeling: application to cultural heritage	Cultural heritage assets are being continuously submitted to physical, chemical and biological degradation. Biodegradation is the major factor for their deterioration, with microorganisms being of critical importance due to their metabolism and proliferation. In this context, it is frequently necessary identify and locate individual microorganisms and detect small amounts of biomolecules, as proteins, to know, evaluate and understand the biodeterioration processes for the most appropriate restoration procedures or conservation conditions. Fluorescent labeling is one of the most widely used techniques for bioanalytical applications, with fluorescence-based detection drawing growing interest in both the advancement of fluorescence instrumentation and the design of new fluorophores. Fluorescent labels, commonly employed in highly sensitive analytical techniques to detect and track biomolecules in vital fields like cellular biology, medicine, medicinal chemistry, and environmental science, remain prohibitively expensive for routine use in standard applications. In this work, using 4-diethylaminobenzaldehyde as starting material, we developed a simple, cost-effective and efficient synthetic strategy to produce new inexpensive small molecules as effective fluorescent labels for biomolecules present in cultural heritage. This work will enable the advancement of new methodologies for diagnosing biodegradation, thereby contributing to the development of preventive strategies and effective remediation in the field of cultural heritage.
Sónia Mota Ribeiro CRIA/ NOVA FCSH	O barro imaginado. Estudo da prática de figurado em barro em Portugal.	Esta comunicação apresenta uma pesquisa sobre a prática de figurado de barro em Portugal. O trabalho, realizado em coordenação com a Património Cultural - Instituto Público, procura contribuir para informar políticas públicas culturais relativas ao Património Cultural Imaterial, pelo que a sua configuração, simultaneamente académica e institucional, circunscreve os dois principais objetivos, convergentes no propósito central de compreender esta prática, assim como a condição do artesanato em Portugal, da perspetiva antropológica. O primeiro objetivo prende-se com o estudo e os efeitos da institucionalização do artesanato, delimitado em grande medida por representações etnográficas do séc. 19, e pela sua instrumentalização, executada pelo regime do Estado Novo. A perspetiva histórica acompanha a análise dos processos de inventariação e patrimonialização a decorrer atualmente nos dois terrenos estudados - Barcelos e Estremoz - e das dinâmicas sociais e políticas associadas. Um segundo objetivo, aprofunda o conhecimento da prática de figurado em barro, do ponto de vista do ‘saber-fazer’, relação com os materiais, aprendizagem e transmissão, economia da prática, e sobretudo, como uma forma de relação com o mundo. Estes dois objetivos centrais apreendem os aspetos definidores da prática, influenciando-se mutuamente, e revelando um panorama do artesanato português contemporâneo, que é tanto político como estético.

DIA & HORA	TEMA	DESCRITIVO
Sessão 4 23/01 17:00 – 18:30	Tecnologias	A sessão parte dos distintos domínios laboratoriais e experimentais reunidos no In2PAST, questionando a integração de novos processos técnicos e digitais , incluindo a inteligência artificial , na preservação, registo, criação e disseminação. Auscultam-se oportunidades em aberto e a necessidade da revisão crítica de protocolos e metodologias em curso.

Ana Bigotte Vieira, Tiago Ivo Cruz IHC/ NOVA FCSH	Uma metodologia replicável? Balanço do projecto Arquivar o Teatro por ocasião do seu 3º ano	O projecto de I&D FCT Arquivar o Teatro (PTDC/ART-PER/1651/2021), com a duração de três anos, propôs-se a mapear, identificar, mapear e estudar a situação dos arquivos do teatro recente em Portugal, de modo a estabelecer um plano de boas práticas envolvendo uma rede de instituições. Partiu igualmente de dois termos-chave na história cultural recente - Descentralização e Teatro Independente - cuja interrogação articulou com o estudo dos arquivos de Mário Barradas e do Teatro da Cornucópia, à guarda do Centro de Estudos de Teatro. Gostaríamos, nesta comunicação, de fazer um balanço do projecto que se encontra neste momento na sua fase final, abordando-o, menos enquanto ferramenta de estudo de história cultural do passado recente (que também é) e mais a partir do que pode ser eventualmente replicável na metodologia historiográfica e de mapeamento dos arquivos que o projecto desenvolveu em articulação estreita com os detentores dos acervos de 20 companhias espalhadas por todo o país – e que envolveu o desenvolvimento de um questionário-tipo, visitas de campo ao estado dos acervos e suas condições de aclimatização, a edição de uma colecção de 8 “cadernos do arquivo”, e a edição de um Guia de Boas Práticas para os vários agentes envolvidos.
Athulya Nalini Rajan, Ana Curto, Francisca Alves Cardoso, Anne-France Maurer HERCULES CRIA/Universidade de Évora	Application of pXRF to human remains from Évora and Porto	Human remains are precious because they may provide data on the diet, health and environment of past individuals/populations. Accessing such information via the analysis of bone biogeochemical composition (trace elements, isotopes, others) often implies using destructive techniques. Contrary to this approach, non-destructive techniques, such as portable XRF, have been increasingly used. This technique, with growing applicability in archaeological contexts, is of significant relevance in bioarchaeological studies because it limits the damage to the remains but can provide the elemental composition of the bone, informing on diet, health and environment. However, its application is still in its infancy. This study focuses on applying pXRF to analyse the biogeochemical composition of human remains, emphasising intra-bone and intra-skeletal variability. It also explores the effect that pathologies may have on bone composition. The method was tested on human remains from Évora, namely from the Igreja Espírito Santo, 16th century, the Évora’s collection of identified skeletons, 20th century, and from the Porto Carmo Collection, these remains are associated to a 19th-century burial site from Porto: all sites located in Portugal.
Cátia Salvador, Patrícia Gatinho, A.Teresa Caldeira HERCULES/Universidade de Évora	Sustainable Biotechnological Development of Green Biocides for the Preservation and Safeguard of Cultural Heritage	Biodeterioration phenomenon has been considered a top priority issue in Cultural Heritage Safeguarding context, highlighting the need for innovation in this field. In consonance with this problematic, ART3mis Project (2022.07303.PTDC) conception aimed the improvement of Novel more Effective, Eco-friendly, Green-safe and Sustainable Innovative Solutions based on the use of Bioactive Metabolites as Biocides produced by low-cost Biotechnological approaches. Our study explores the production of killer toxins produced by yeast strains and their antimicrobial potential against biodeteriogenic microorganisms isolated from Cultural Heritage sites.

		<p>The promising results with the study of yeasts strains with the capacity to produce these effective killer toxins suggest the potential for the development of new eco-friendly that capable to suppress biodeterioration caused by various microorganisms.</p> <p>This research highlight the potential creation of sustainable and cost-effective green biocides, offering new solutions for Heritage protection and conservation, proposing a safer alternative to traditional chemical biocides without negative impact for environment, human health, and for artworks, representing a positive impact for society, Funding: FCT, within the scope of the project ART3mis (DOI:10.54499/2022.07303.PTDC), R&D Units: HERCULES Lab (DOI:10.54499/UIDB/04449/2020) and IN2PAST-Associate Lab (DOI:10.54499/LA/P/0132/2020), and C.Salvador individual support (DOI:10.54499/DL57/2016/CP1372/CT0019).</p>
<p>Cristina Galacho, Luzia Rocha, Mathilda Larsson Coutinho, Vera Pires, Anna Tsoupra, João Almeida, André, Apolinário Correia, Susana Belchior, Edward Ayres de Abreu, Penka I. Girginova</p> <p>CESEM/Universidade de Évora</p>	<p>Pratos “Ratinho”: da caracterização material à iconografia musical</p>	<p>Tendo como mote a faiança “ratinha” nesta comunicação serão apresentados os resultados de dois casos de estudo referentes a dois os pratos de faiança cerâmica, com iconografia musical, produzidos em Coimbra embora em períodos diferentes, e que integram uma coleção mais vasta do Museu Nacional da Música.</p> <p>Para melhor compreender a cronologia e a tecnologia de produção destes pratos a composição elementar do vidro e dos colorantes foi analisada por recurso à espectroscopia de fluorescência de raios X enquanto os colorantes foram também analisados por recurso à imagem hiperespectral, técnicas de análise in-situ não destrutivas.</p> <p>A iconografia musical destes pratos foi estudada e os resultados obtidos constam da base dados do CESEM IconoMus, privilegiando os resultados em acesso aberto, para cientistas e público generalista. É possível identificar e entender características organológicas dos instrumentos musicais representados nos pratos, bem como aspetos performativos, que se intersectam com interessantes questões de género.</p> <p>Visando futuras intervenções de conservação e restauro deste tipo de faiança, foram produzidos laboratorialmente provetes cerâmicos com uma pasta cerâmica comercial que é atualmente utilizada na produção de cerâmica artesanal. Os provetes foram submetidos a processos de consolidação utilizando produtos atualmente disponíveis no mercado. Os resultados da eficiência e viabilidade da aplicação de três consolidantes serão igualmente apresentados.</p> <p>Agradecimentos</p> <p>Projeto SuitNanoMusic - Suitability of nanomaterials for preservation of tangible musical cultural heritage (Projeto EXPL/In2Past/2023/10),</p> <p>Fundação para Ciência e a Tecnologia, I. P. pelo financiamento atribuído ao Laboratório HERCULES – Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda (doi.org/10.54499/UIDB/04449/2020) e ao Laboratório Associado IN2PAST (doi.org/10.54499/LA/P/0132/2020).</p>
<p>Diana Mendes, Alexandra Esteves, José Gabriel Andrade</p> <p>Lab2T/Universidade do Minho</p>	<p>Comunicação para o Património: O Antigo Paço Arquiepiscopal de Braga aberto à Comunidade</p>	<p>As utilizações de novas tecnologias aplicadas ao Património desempenham um papel crucial na preservação, acesso e valorização cultural e histórica. A era digital trouxe uma revolução inegável na forma como vivemos, comunicamos e interagimos ao redor. O Paço, edifício-sede da Universidade do Minho, localizado no centro de Braga, foi, desde o século XIV até ao século XIX, um importante polo social e religioso da cidade, por ser sede da Arquidiocese de Braga. É um marco territorial da ligação entre a Universidade do Minho e a comunidade, e a abertura de portas da Reitoria à sociedade propõe-se como um derrubar de ideia de “edifício institucional”. Este trabalho tem sido desenvolvido pelas Unidades Culturais da Instituição inseridas no Paço, a Biblioteca e Arquivo Municipal, na ala barroca, e na Galeria de Exposições/Loja do Paço, na área nascente. Mais recentemente, a Casa do Conhecimento foi inserida no Paço, e propõe dar vida cultural e criar um espaço de aquisição de conhecimento e difusão de ideias, que promove o diálogo e a interação direta com a sociedade. O objetivo deste trabalho é, através da metodologia investigação-ação,</p>

		perceber como podemos abrir o Paço à Comunidade através de ferramentas das novas tecnologias aplicadas ao património.
Elsa De Luca e Francesco Orio CESEM/ NOVA FCSH	ECHOES MEI Analyser: uma nova ferramenta para a análise digital de cantochão português	Esta comunicação visa a apresentar uma nova ferramenta digital para a análise de cantochão, desenvolvida no âmbito do projeto de investigação Echoes from the Past: Unveiling a Lost Soundscape with Digital Analysis (2022.01957.PTDC). O cantochão litúrgico, conservador por natureza, permite seguir a transmissão musical dos cânticos ao longo dos séculos, avaliando eventuais variações que podem ter ocorrido na transmissão musical por causa de regionalismos, erros, alterações voluntárias feitas pelos escribas, etc. Esta investigação foca-se no repertório de cantochão ibérico entre os séculos XI e XVII, permitindo avaliar o impacto do Concílio de Trento na música litúrgica de Braga. Esse repertório encontra-se em fontes manuscritas e impressas, utilizando dois estilos de notação musical: a notação neumática aquitana e a notação quadrada. A ferramenta “ECHOES MEI Analyser” permite comparações cruzadas entre versões do mesmo canto encontradas em fontes com diferentes estilos de notação. A pesquisa é sofisticada, analisando não só as notas e o contorno melódico, mas também elementos específicos como melismas e formas neumáticas, incluindo liquescências, oriscus e quilismas. Desenvolvida do zero, essa ferramenta digital promete revolucionar a investigação da música antiga, ao permitir a análise simultânea de grandes quantidades de dados e abrir novos campos de estudo.
Filipe J. S. Brandão, Bruno Figueiredo, Paulo Bernardes Lab2T/ Universidade do Minho	Reverse Design: From Photogrammetric As-Is Survey to HBIM	Cultural heritage encompasses both the physical and intangible legacies of a society, preserved from the past, safeguarded in the present, and passed on to future generations. It embodies a community's identity, culture, and history, bridging various disciplines such as art, architecture, tourism, sociology, anthropology, geography, and landscape studies. Ensuring broad access to and enjoyment of cultural heritage is a crucial consideration, as it strengthens community identity and fosters a deeper connection to shared history. The concept of Historical Building Information Modelling (HBIM) was introduced more than ten years ago (Murphy et al 2009) to address these criticalities of CH buildings. HBIM has many similarities to As-is BIM modelling in which a model must be reverse designed from as-is survey and create a library of parametric objects considering historical data and onsite information. HBIM has been adopted for a variety of purposes across the world, including facilities management and cultural heritage preservation of both tangible and intangible values (Lombardi & Rizzi, 2024). This communication presents a methodology outlining the process of generating Heritage Building Information Models (HBIM) for cultural heritage sites using terrestrial and aerial photogrammetric surveys. Strategies to construct families of parametric objects for HBIM modelling are discussed.
Francisca Alves Cardoso CRIA/ NOVA FCSH	Cuidar de Dados, Cuidando de Remanescentes Humanos: Os Desafios dos Legados Científicos	Muitos museus detêm colecções compostas por remanescentes humanos e informação associada que são resultado de legados históricos e práticas de aquisição presentemente condenáveis que não são abertamente discutidas. A política de Ciência Aberta que promove a gestão e disseminação de informação é uma oportunidade de conversa sobre estas colecções. Apesar dos princípios FAIR (Findable, Accessible, Interoperable e Reusable) e orientação que enfatiza o "tão aberto quanto possível, tão fechado quanto necessário" quando falamos de uma gestão de dados consciente da sensibilidade de alguma informação, raramente a sua origem é tida em conta/discutida. Neste contexto, argumento que os princípios FAIR na realidade não são justos (fair) – um jogo de palavras com intenção provocadora. A par de invisibilizarem a origem dos dados, muito problemática, promovem uma nova forma de objectificação, por meio da replicação digital, sustentando a violência estrutural de que foram alvo as pessoas cujos remanescentes constituem estas colecções. Assim, as questões éticas de acesso e uso de remanescentes humanos não devem limitar-se à sua materialidade, estendendo-se aos seus dados e metadados em todos os assuntos relacionados com governança,

		circulação, “propriedade?” e repatriação. Junto com os princípios FAIR é necessário incorporar os princípios CARE, promovendo distanciamento e o pensamento crítico necessários.
Inês Ribeiro, António Diniz, Fábio Jaulino, Catarina Guinot, Nuno Pereira, João Rocha, Leonor Rocha, Nelson J. Almeida CHAIA/Universidade de Évora	Monte da Ponte (Évora), da investigação à comunidade: um Projeto a longo prazo	O sítio do Monte da Ponte, localizado próximo à aldeia de São Brás de Regedouro (Évora), é conhecido da historiografia e arqueologia portuguesa desde os anos 90, com trabalhos impulsionados por Philine Kalb e Martin Höck. Contudo, pouco se sabe deste Recinto enquadrado no 3º milénio a.n.e., quer pela escassez de informação decorrente dos trabalhos arqueológicos, quer pela reduzida dimensão destes. Em 2024, volta a ser alvo de estudos, com um objetivo muito claro: produzir conhecimento científico e aproximar a investigação da comunidade local. Para a preconização deste objetivo e numa perspectiva multidisciplinar, o projeto conta com o apoio científico e logístico do CHAIA, em colaboração com investigadores de outros centros, inclusive do In2Past, para estudos arqueométricos e geofísicos. Almejamos que outras parcerias possam surgir, tendo sempre como foco a ligação entre investigação e comunidade, podendo, deste modo, envolver não só outros Centros, como outras entidades, com as quais possamos desenvolver atividades que visem o desenvolvimento de uma arqueologia da, com e para a comunidade.
João Ricardo CESEM/Universidade de Évora	Paisagens Sonoras Sintéticas: processos de composição a partir de Criptografia Musical e Sonificação de Dados	O recurso a processos criptográficos ao longo da história testemunham a sua relevância e potencialidades no trabalho composicional, entre várias possibilidades de apropriações de letras, sílabas, frases ou nomes, em materiais musicais como notas, matrizes, ritmos, motivos, estruturas, entre outros. Evidenciam também a afeição dos compositores por discursos e estratégias extramusicais, subentendidos nas suas obras. Tais transposições alfanuméricas em matérias sonoras vão ao encontro de várias vertentes de sonificação, de procedimentos de transposição de dados em parâmetros musicais para transmissão de informação. Esta investigação pretende expor a análise e resultados – na forma de exemplos passados e exemplos pessoais – de diversos processos de composição musical baseados na Criptografia Musical, bem como o seu paralelismo com as mais recentes práticas de Sonificação de Dados. A proposta apresentada pretende também traçar um outro elo unificador, este com os conceitos propostos nos campos de investigação em Paisagem Sonora e Ecologia Acústica. Pelo trabalho sobre dados específicos e intrínsecos a uma paisagem, a transformação e aplicação destes elementos em materiais musicais, e especialmente os seus resultados criativos, poderão inserir-se, a posteriori, nas categorias de fontes que constituem uma paisagem sonora: Antropofonia, Biofonia e Geofonia. Estas categorias servirão como enquadramento na utilização de dados específicos, resultando em sistemas e obras com uma camada programática inerente, sendo que as consequências desta união serão também aqui discutidas. A síntese destas metodologias procura contribuir para a expansão de processos e perspetivas inerentes a estas práticas e, por fim, para a composição de obras musicais autorais, que pela sua génese serão apelidadas de Paisagens Sonoras Sintéticas
Jorge Ribeiro, Ana Fragata, Marta Lago, Patricia Valle, Adolfo Fernández Lab2T/ Universidade do Minho	O sítio de Adro Velho, O Grove (Pontevedra, Espanha): sequenciação cronológica e ocupacional da área e estudo das argamassas usadas na construção	O sítio arqueológico de Adro Velho fica localizado na península de O Grove, na entrada da Rua de Arousa, na província de Pontevedra. Escavado na década de 80 do século passado, e parcialmente abandonado posteriormente, desde 2017 tem vindo a ser estudado pelo Grupo de Estudos de Arqueologia, Antiguidade e Território (GEATT) da Universidade de Vigo, no contexto de um projeto de investigação, escavação e conservação dirigido por Adolfo Fernández. A sequenciação cronológica e ocupacional da área, de grande complexidade, contemplando estruturas datadas do século I ao século XVIII, tem vindo a ser estudada através das várias intervenções arqueológicas realizadas, que permitiram documentar as várias fases construtivas e estudar os materiais cerâmicos exumados. Em 2023, a interpretação do sítio foi consolidada com o estudo das argamassas usadas nas diversas fases, tendo sido recolhidas

		<p>18 amostras em estruturas com cronologia e funcionalidade distintas, caracterizadas por Fluorescência de raios-X (FRX).</p> <p>Os dados recolhidos permitiram clarificar a sequência cronológica do sítio, tendo sido identificadas cinco grandes fases ocupacionais, correspondendo a espaços com funcionalidades muito distintas, entre uma oficina de produção de garum alto-imperial e uma igreja construída em finais da Idade Média. No que respeita às argamassas, os resultados obtidos até ao momento reforçam os dados arqueológicos, documentando materiais com composição distintas.</p>
<p>Leonel Alegre, Marius Araújo, Jorge de Sá, Joana Palmeirão, Margarida Nunes, Teresa Ferreira</p> <p>HERCULES/Universidade de Évora</p>	<p>Digital preservation and interpretation of religious artefacts: the Holy Bodies project</p>	<p>Simulacra are a category of artistic reliquaries containing the bones of the saints ("corpi santi") discovered in the Roman Catacombs from 1578 onwards. Produced during the Baroque era and disseminated to Catholic countries worldwide until the mid-19th century, these religious artefacts present intricate production techniques and diverse materials, including sacred human remains. Moreover, they possess unique historical, religious, and cultural significance, embodying valuable material and immaterial (cultural and devotional) relationships. More than fifty simulacra found their way to Portugal, where they served as focal points of veneration and pilgrimage.</p> <p>In the context of the Holy Bodies project (DOI 10.54499/2022.01486.PTDC), the "corpi santi" and their simulacra in Portugal have been subject of detailed analysis and advanced preservation and interpretation technologies. Using 3D scanning and immersive reality, the project digitally replicates these artifacts, allowing for their preservation and broader public engagement. These virtual models facilitate interpretation and communication by making these fragile and intricate relics accessible to scholars, religious communities, and the general public without compromising their physical integrity. This approach enhances understanding and appreciation of the cultural and religious importance of these relics across generations.</p>
<p>Leonor Rocha, Gertrudes Branco, Nelson J. Almeida, António Diniz, Inês Ribeiro</p> <p>CHAIA/Universidade de Évora</p>	<p>Mapear Paisagens antigas: leituras integradas</p>	<p>Uma das linhas de investigação desenvolvidas pela área de Arqueologia dos investigadores do CHAIA é o mapeamento das Paisagens antigas, analisadas nas perspetivas da vida e/ou da morte, para diferentes cronologias com o objetivo de conhecer e valorizar as paisagens culturais.</p> <p>Nesta comunicação pretende-se dar a conhecer este trabalho, com a apresentação das diferentes abordagens e metodologias que se têm vindo a realizar e as perspetivas de trabalhos futuros considerando os projetos que se encontram em curso.</p> <p>O conhecimento destas paisagens antigas passa necessariamente pelo recurso às novas tecnologias e equipamentos, e a utilização de mapas produzidos em diferentes cronologias. A análise através do Lidar e Sistemas de Informação Geográfica, conjugada com a informação recolhida, no campo, através de trabalhos arqueológicos e, em gabinete, através de diferentes cartografias, permite-nos mapear evidências, mapear sítios, reconstruir as paisagens humanas ao longo dos tempos.</p>
<p>Marina Costa</p> <p>HERCULES/Universidade de Évora</p>	<p>Tracing the origin of waterlogged ancient ivory through a chemical and biological approach</p>	<p>In the ancient Atlantic navigation, the Horta seaport, on Faial Island, played a crucial role on colonial trade. Several well-documented shipwreck sites in Horta Bay, dating from the 17th to the 19th centuries, highlight its prominence as a port of call for British ships involved in transatlantic trade.</p> <p>The first remains of the archaeological site BH-001, in Horta seaport, were found in 2008, and an important cargo of elephant ivory tusks was uncovered with a possible British origin from a shipwreck occurring in the first quarter of the 18th century. However, the transatlantic route of the vessel remains unknown. This information is fundamental to establish its operation and historical context.</p> <p>To uncover the origin of the ivory cargo and the potential stopovers of the British ship on its last journey, different analytical approaches were employed. The identification of ivory origin, i.e., African vs. Asian species, were assessed</p>

		through spectrometric techniques, such as X-ray fluorescence (XRF) and Fourier-transform infrared spectroscopy (FTIR), as well as Scanning Electron Microscopy-Energy Dispersive X-Ray (SEM-EDX), and molecular analysis (DNA sequencing). The approach combining these techniques has pointed towards an African origin of the ivory collection from this archaeological site, possibly acquired during a stopover in an African port.
Sílvia Maciel Lab2PT/ Universidade do Minho	LiDAR e Paisagem Arqueológica: Estudo da Idade do Ferro no Alto Minho	A aplicação em Portugal da tecnologia de deteção remota Light Detection and Ranging (LiDAR) tem revolucionado a forma de deteção de potenciais sítios arqueológicos, bem como, a forma de realizar prospeção arqueológica digitalmente e no terreno. De forma sumária, o levantamento LiDAR consiste na emissão e receção de pulsos laser com distâncias variáveis, por um sensor instalado no meio aéreo que sobrevoa o terreno produzindo uma nuvem de pontos, que nos permite obter um levantamento 3D pormenorizado da superfície terrestre. É uma tecnologia que pode ter aplicações e finalidades múltiplas no que concerne ao estudo, intervenção e prevenção da Paisagem Portuguesa. Neste sentido, e aplicando ao contexto patrimonial, pretendemos apresentar neste póster, exemplos de como esta ferramenta potencia o estudo de sítios arqueológicos no período da Idade do Ferro no Alto Minho, auxiliando na identificação, caracterização e salvaguarda dos mesmos.

DIA & HORA	TEMA	DESCRITIVO
Sessão 5 24/01 9:00 – 10:30	Pluralidades	A sessão centra-se em práticas de investigação que mobilizam simultaneamente materialidades, tempos, memórias e comunidades/indivíduos , cruzando reflexões sobre o passado e a suas reverberações no presente-futuro . Um olhar que coloca em relação artefactos e tecnologias de naturezas e escalas distintas.

Afonso Bento Ribeiro Amaral Silva IHC/ NOVA FCSH	Os processos de apropriação histórica mobilizados nas análises da nova extrema-direita sobre as transições democráticas em Portugal e Espanha	O meu projeto estuda os processos de apropriação histórica mobilizados nas análises da nova extrema-direita portuguesa e espanhola sobre as transições democráticas nos respetivos países. O objeto central deste projeto são as representações narrativas dos processos de democratização nos discursos deste espaço político, a partir das quais se procura destacar a relação estabelecida pela extrema-direita dos nossos dias com o passado. A partir de uma abordagem comparativa em torno do significado atribuído a estes ciclos transicionais, pretende-se também apresentar a visão do Vox e do Chega sobre as heranças destas transições detetáveis nos contextos políticos do tempo presente até às comemorações do 50º aniversário do 25 de Abril. Operacionalizando o conceito de memória, irei assinalar os temas mais destacados por estes partidos nas suas narrativas do passado que dizem respeito aos processos de democratização, mas também como esses temas são apresentados em conexão com os seus objetivos políticos. Ao reconhecer o caráter distinto das democratizações em Portugal e Espanha que se reflete em diferentes legados – tendo também em atenção o legado colonial no caso português -, procura-se comparar as formas de apropriação do passado desenvolvidos pela extrema-direita portuguesa relativamente à Revolução Portuguesa e pela extrema-direita espanhola relativamente à Transição Espanhola.
---	---	---

<p>Ana Curto, Vanessa Navarrete, Anne-France Maurer, Cristina Barrocas Dias, Teresa Fernandes</p> <p>HERCULES/Universidade de Évora</p>	<p>Health, Diet, and Social Privilege in Medieval Estremoz, Portugal</p>	<p>This study explores the intersection of socioeconomic policies and health in a 13th-15th century Portuguese town, Estremoz, known for its royal privileges. It examines how social structures influenced health by analyzing human remains for signs of physiological stress and using stable isotopic analysis to assess adult diets. A total of 141 skeletons (72 under 15 years old and 69 adults) were analyzed, alongside faunal remains. Bone collagen from 37 human ribs and 13 faunal remains was examined to estimate diet using isotopic composition ($\delta^{15}\text{N}$ and $\delta^{13}\text{C}$). Health indicators, such as cribra orbitalia, periosteal lesions, stature, and body mass, were assessed. Results showed a relatively uniform diet, with some male outliers suggesting the presence of outsiders attracted to Estremoz. Low levels of physiological stress, especially in females, suggest a good quality of life without significant nutritional deficiencies. This research highlights how bioarchaeological methods can reveal the influence of social dynamics on past populations' health.</p>
<p>Beatriz Silva</p> <p>CESEM/ NOVA FCSH</p>	<p>Música e ópera nos cartazes de propaganda chineses: A Coleção Kwok On (Fundação Oriente)</p>	<p>A música foi, desde sempre, objeto de grande atenção por parte dos governantes chineses, dada a crença profundamente enraizada na doutrina clássica confucionista no seu efeito moral e educativo sobre o ser humano. Herdando estes princípios, o governo liderado por Mao Zedong e pelo Partido Comunista Chinês (PCC) utilizou esta arte na transmissão de ideias e valores a serem assimilados pelas massas, recorrendo a vários mecanismos de comunicação para disseminação o mais abrangente possível da arte musical, incluindo-se, entre estes, os cartazes de propaganda.</p> <p>Partindo deste pressuposto, o presente trabalho visa analisar a importância da música e dos espetáculos-modelo (yangbanxi) no quotidiano das massas durante a Revolução Cultural, partindo de uma análise iconográfica de cartazes de propaganda pertencentes à Coleção Kwok On (Fundação Oriente). Demonstrar-se-á, por um lado, o aspeto ritualizante da música como componente integrante de celebrações e/ou comemorações de datas e acontecimentos politicamente importantes; por outro lado, o papel do cartaz como extensão do conteúdo da música/ópera, permitindo uma forma de visualização e assimilação efetiva da mensagem a transmitir ou do modelo a seguir.</p>
<p>Carlos Leal Gomes</p> <p>Lab2PT/ Universidade do Minho</p>	<p>Expressões da memória mineira no espaço lusófono colonial</p>	<p>De um passado comum, anterior à autodeterminação dos países africanos de língua portuguesa, ilustram-se locais e objectos de interesse patrimonial, que expressam, tanto a memória específica da mineração, como a do conjunto amplo de actividades industriais, naturalistas e sociais, que lhe estão associadas.</p> <p>São realçados alguns testemunhos da intervenção de grandes companhias mineiras, já desaparecidas, que tiveram um papel fundamental no desempenho colonial português. Citam-se os exemplos, da Companhia Mineira do Lobito (CML), da Empresa Mineira do Alto Ligonha (EMDAL) e da Diamang (Companhia dos Diamantes de Angola), ilustrando objectos imóveis que as representam, tais como antigas edificações industriais e escavações devolutas e mesmo marcos de localização ou delimitação das concessões, que se contam entre os vestígios materiais menos perecíveis.</p> <p>É também explorada a interacção em rede, que consolida a memória mineira associando-a com outras actividades, que têm expressão social mais abrangente, nas relações com a Igreja, o Exército, a Administração, o Lazer, a Cultura e os Costumes.</p> <p>No período de administração portuguesa dos territórios de ultramar e nas regiões mais inóspitas, a mina era a instalação pioneira, de onde se expandia o subsequente usufruto da terra.</p> <p>A museologia inclui espólios diversificados que testemunham esta dependência mineira e caracterizam de forma mais abrangente as diferentes interacções e regiões mineiras.</p> <p>Existe uma componente de comemoração ou efeméride expressa nos lugares de memória, que reflecte a relação entre formas de apropriação do território diferenciadas, o que convoca à revisitação das diferentes identidades nacionais e dos seus direitos de posse.</p>

		Neste caso incluem-se os territórios de origem e de ultramar, que são países, mas possuem um património e espólio primordial de matriz colonial comum, tanto do ponto de vista mineiro, como do ponto de vista etnológico e naturalista, o qual se liga à mineração pioneira.
Catarina Da Silva e Inês Oliveira Lab2PT/ Universidade do Minho	Aperfeiçoar pela água: Avanços e Transformações na Paisagem de Paredes de Coura	Esta comunicação apresenta os avanços na Estratégia de Infraestruturas Verdes e Adaptação às Alterações Climáticas de Paredes de Coura, no âmbito do projeto GreenGap, focando-se nas diferentes dimensões da rede hidrográfica no território. O elemento água será um dos maiores trunfos da paisagem courense, ganhando expressão com a recuperação do regadio tradicional, a preservação das truifeiras da paisagem protegida de Corno do Bico e, de um modo global, com a criação de uma WaterSchool que garanta a salvaguarda do património natural e cultural que é este sistema azul. O regadio, além de estar associado a práticas ancestrais de gestão hídrica, desempenha um papel crucial na preservação cultural e na resiliência ambiental, integrando-se na infraestrutura verde da região. Investir na educação, garantirá a capacitação da comunidade para a gestão sustentável da água, promovendo a consciencialização sobre a sua importância nas políticas de adaptação climática. Através da inovação e da integração, estas iniciativas procuram reduzir os impactos das alterações climáticas, fortalecendo também o papel da administração local na promoção da sustentabilidade. Em suma, visa-se contribuir para a reflexão sobre a água como recurso estratégico para o futuro de Paredes de Coura, focando no equilíbrio entre o desenvolvimento territorial e a preservação ecológica.
Hellington Vieira CRIA/ NOVA FCSH	Avanços e impasses na transmissão de conhecimentos associados ao património	A partir da pesquisa de campo realizada na aldeia de Flor da Rosa, no âmbito da tese de doutoramento em Antropologia intitulada "A Resistência do Solo - Diálogos e narrativas da terra no Alto Alentejo", pretende-se apresentar uma reflexão sobre como a arte e a imaginação, baseadas no registo etnográfico, podem contribuir para os diálogos sobre a preservação e a continuidade de conhecimentos associados ao património, de modo que as práticas e os incentivos não sejam baseados sobretudo em interesses económicos e políticos. Trata-se também de pensar um futuro mais democrático para os caminhos do património, que inclua, por exemplo, diálogos interespecies, nos quais a Antropologia pode contribuir para que as possibilidades de ação possam superar as probabilidades ou, pelo menos, abrir novos espaços de reflexão.
João Mineiro CRIA/ Iscte - Instituto Universitário de Lisboa	"Começou em África": lutas culturais e disputas de memória a partir de vozes, poéticas e imagens da música negra e afro-portuguesa contemporânea	Em 2024, celebrou-se o 50º aniversário do 25 de Abril e o fim de 13 anos de guerra colonial. Embora o fim da ditadura e do colonialismo assumam uma evidente interdependência histórica (Rosas, 2020), Portugal evitou, durante meio século, discutir o seu passado colonial (Cardina, 2023), enquanto se projetava como uma nação europeia e cosmopolita. Esta recusa em revisitar o passado, associada à recriação da épica do império e das narrativas lusotropicalistas (Cardão 2018; Araújo, Maeso 2012), contribuíram para a marginalização de pessoas negras e afrodescendentes na sociedade portuguesa (Almeida 2006; Raposo et al. 2019; Maeso, 2019). Em contraponto, a partir da década de 1990, uma nova geração de músicos negros emergiu, usando a música como instrumento de afirmação cultural e política. Esta comunicação recupera essa trajetória, explorando como, durante as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, estes músicos desafiaram a patrimonialização despolitizada da revolução, introduzindo narrativas mais complexas sobre a relação entre a história e o presente. Argumenta-se que ao resignificarem as lutas anticoloniais nos seus repertórios culturais, os músicos questionaram as narrativas oficiais sobre o passado, já não projetado como temporalidade fixa, mas conectada às disputas do presente e à produção de imaginários sobre o futuro.
José Mapril e Sónia Vespeira de Almeida	"Histórias entrelaçadas": autonomia, patrimónios e migrações numa	O objetivo desta comunicação é pensar a articulação entre criatividade, patrimónios e práticas artísticas em contextos migratórios. Partimos de uma pesquisa exploratória com a Bandim, uma cooperativa de mulheres oriundas de 20 países – desde o Afeganistão até São Tomé e Príncipe passando por Itália e Portugal – criada como um espaço

<p>CRIA/ NOVA FCSH</p>	<p>cooperativa de mulheres em Lisboa</p>	<p>comum, de partilha, entre migrantes e não migrantes. O nome Bandim, com dupla inspiração (termo usado em determinadas partes da Índia para pequena parcela de terra que é explorada coletivamente e o nome de um mercado em Bissau) remete para uma articulação entre o particular e o universal, presente em muita da produção da cooperativa, produção essa que mobiliza repertórios geograficamente e historicamente situados, mas que são deslocados para pensar e partilhar histórias universais centradas nas experiências migratórias. Esta apresentação procura olhar para o que estes objectos fazem, como dão visibilidade a histórias frequentemente anónimas, mas também como criam as condições para uma maior autonomia e empoderamento das mulheres migrantes, desde logo através da independência económica. Além disto, interessa-nos também reflectir sobre o processo de fazer estes objectos e como é aí, nesses bastidores, que se criam solidariedades, apoios mútuos e redes de amizade que perduram no tempo.</p>
<p>Laura Burocco</p> <p>CRIA/ Iscte - Instituto Universitário de Lisboa</p>	<p>Colonialismo Fascista e Amnésia Coletiva: O passado colonial italiano e seu legado no presente Itália</p>	<p>O colonialismo italiano continua sendo uma parte mal contada e deliberadamente ignorada da história italiana. A sobreposição do fascismo com o colonialismo significou que o conto optasse por se orientar mais para o primeiro. Partindo desta observação, e sem pretender ser exaustiva sobre a história do colonialismo, e a complexidade da sua relação com o fascismo italiano, a apresentação seleciona uma série de acontecimentos históricos para os relacionar não apenas com a história do passado do império colonial, mas também com a forma como a sociedade italiana lida com as suas memórias e o seu legado no presente. A apresentação baseia-se num capítulo de um livro (nunca publicado) que me foi requerido 4 anos atrás por uma coletânea sobre colonialismo por uma editora Africana. Se a literatura académica sobre o colonialismo italiano é bastante recente, nos últimos anos temos assistido a um aumento da produção criativa e dos debates públicos sobre o tema, por isto – e pela minha pesquisa mais abrangente sobre o interesse do mercado da arte por artistas não-brancos (negros africanos e indígenas andinos) e a suposta virada decolonial do mundo da arte – concentrei a minha atenção nas obras cinematográficas de diretores, e visuais de artistas, italianos e afro-italianos.</p>
<p>Laurentina Vareiro, Paula Remoaldo, José Cadima Ribeiro</p> <p>Lab2PT/ Universidade do Minho</p>	<p>Práticas Sustentáveis no Turismo do Quadrilátero Urbano do Minho</p>	<p>Este estudo, baseado num inquérito dirigido aos gestores de unidades de alojamento e restauração nos municípios do Quadrilátero Urbano do Minho (Barcelos, Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão), teve como objetivo analisar as práticas de sustentabilidade implementadas nos estabelecimentos turísticos da região. O inquérito, aplicado entre novembro de 2023 e setembro de 2024, procurou obter informações sobre a adoção de medidas sustentáveis relacionadas com a eficiência económica, social e ambiental. Além disso, foram analisados os desafios e motivações dos gestores para a implementação dessas práticas, bem como a sua perceção sobre os impactos que estas têm no desempenho económico e na imagem do estabelecimento. A investigação visa fornecer uma compreensão mais aprofundada das tendências de sustentabilidade no setor turístico do Minho e contribuir para o desenvolvimento de estratégias que incentivem a adoção de práticas mais sustentáveis.</p>
<p>Leida Costa, Paula Remoaldo, Eduardo Duque, Hélder Lopes, Rodrigo Pagliere, Vítor Ribeiro</p> <p>Lab2PT/ Universidade do Minho</p>	<p>A bibliometric analysis in the main databases of St. James Way (1997-2023)</p>	<p>O Caminho de Santiago é uma rota de peregrinação que atrai peregrinos de todo o mundo. Este estudo aborda a experiência dos peregrinos, destacando a importância da paisagem e das interações sociais ao longo do percurso. As interações entre os peregrinos e residentes, fomentam um sentido de comunidade que, não obstante muitos peregrinos iniciem o Caminho sozinhos, propicia a formação de laços profundos com outros caminhantes e habitantes das regiões percorridas.</p> <p>Este artigo apresenta-se como um estudo inovador, visto que a maioria das investigações se concentra nas motivações e no perfil dos peregrinos.</p>

		<p>Para alcançar estes objetivos foi realizado um extenso trabalho de campo ao longo de 260 quilómetros do Caminho Central Português, entre o Porto e Santiago de Compostela. Foi usada uma grelha com 38 variáveis, destacando-se os estabelecimentos, ambiente natural, sentidos, perceções, experiências pessoais, acessibilidades e tipos de interações. Relativamente aos resultados, este estudo poderá contribuir significativamente para o avanço da investigação no âmbito do turismo religioso e da peregrinação, com especial ênfase na temática relacionada com o Caminho de Santiago. Além disso, as conclusões obtidas poderão constituir uma referência valiosa para diversas áreas do conhecimento, nomeadamente a economia, a saúde, o turismo e os estudos religiosos.</p> <p>+</p> <p>Este estudo, inserido no projeto CAMITOUR 2, investiga as dinâmicas de interação entre peregrinos e entre residentes e peregrinos no Caminho Central Português de Santiago. A interação desempenha um papel fundamental, pois as dinâmicas entre peregrinos e residentes são essenciais à experiência e variam de reações afetuosas a atitudes reservadas.</p> <p>O projeto também analisa os impactes sociais, culturais, paisagísticos e patrimoniais do Caminho, através de pesquisa sistemática de estudos indexados nas bases de dados Scopus e Web of Science, correspondendo às fontes secundárias. Foram consideradas variáveis como o tipo e ano de publicação, os assuntos abordados, os métodos, as técnicas e o país de publicação.</p> <p>As fontes primárias incluem observação direta ao longo dos 120km (Sé do Porto-Valença) do território português. Através da observação direta, foram elaborados mapas temáticos com o recurso aos Sistemas de Informação Geográfica (SIG).</p> <p>Em termos de resultados, este projeto pode servir de referência a muitas áreas que pretendem estudar o Caminho de Santiago ou a peregrinação em geral. Os dados recolhidos até então parecem sugerir padrões de interação complexos e multifacetados, destacando a importância do Caminho não apenas como uma rota religiosa, mas também como um possível catalisador de intercâmbio cultural e de desenvolvimento local.</p>
<p>Lúis Dias, Milene Gil, Inês Silva, António Candeias, Ana Teresa Caldeira</p> <p>HERCULES/Universidade de Évora</p>	<p>Estudo das Comunidades Microbianas nos Murais de Almada Negreiros na Estação Marítima de Rocha do Conde de Óbidos, Lisboa (Portugal)</p>	<p>Este estudo centra-se na caracterização das comunidades microbianas encontradas nos murais criados em 1949 pelo carismático artista Almada Negreiros na Estação Marítima de Rocha do Conde de Óbidos, em Lisboa, Portugal. Em 2022, durante uma campanha analítica realizada no local para esclarecer o modus operandi do artista e avaliar o estado atual das camadas pictóricas, algumas áreas pareceram estar afetadas por biocolonização e foram recolhidas para análise.</p> <p>A determinação dos colonizadores microbianos e a caracterização da interação entre microrganismos e o substrato são os fatores deletérios enfatizados nesta investigação. A abordagem de Sequenciação de Nova Geração revelou que os filos procarióticos predominantes são Proteobacteria, Actinobacteria, Firmicutes, Cyanobacteria/Chloroplast e Bacteroidetes, enquanto os filos eucarióticos dominantes são Ascomycota e Basidiomycota.</p> <p>Os principais géneros bacterianos identificados incluem Cellulomonas, Methilobacterium, Rubrobacter e Acinetobacter, enquanto os fungos predominantes incluem Penicillium, Cladosporium e Aspergillus. Imagens de SEM demonstraram os efeitos prejudiciais das hifas dos fungos filamentosos, causando microfissuras e o enfraquecimento estrutural nas camadas pictóricas e na argamassa subjacente. O estudo destaca o papel dos materiais orgânicos, particularmente substâncias ricas em carbono derivadas de aplicação original pelo artista ou de intervenções de conservação anteriores, na promoção do desenvolvimento microbiano. Os resultados sublinham a necessidade de estratégias de conservação direcionadas para mitigar a proliferação microbiana e preservar estas obras de arte inestimáveis.</p>

<p>Maria Runkel Cardoso, Inês Ferreira de Almeida</p> <p>CRIA/ NOVA FCSH</p>	<p>Memória, Género e Resistência: Uma análise ao Impeachment de Dilma na sua relação com Luta Antifascista de Coletivos de Migrantes</p>	<p>Entre as vozes dos deputados que votaram no impeachment de Dilma Rousseff em 2016, distinguiu-se Jair Bolsonaro que dedicou o seu voto à memória do coronel Carlos Brilhante Ustra, “o pavor de Dilma Rousseff”. Ora, Ustra foi chefe de um dos órgãos repressivos da ditadura militar, administrando vários centros de tortura de presos políticos, entre eles Dilma. Curto momento num processo de votação caótico, Bolsonaro declarava uma posição clara, não só política, como numa relação com a memória pública recente. O que poderia ter provocado uma cisão no movimento, pelo contrário, catapultou-o para a ribalta política até à presidência.</p> <p>Em resposta a este contexto político, surgiram coletivos de migrantes brasileiros em diferentes partes do mundo, que se organizavam em torno de ideias democráticas e antifascistas. O Coletivo Andorinha, em Lisboa, procurou criar um espaço de diálogo e solidariedade que gradualmente se transformou num movimento de ação coletiva, tornando a discussão política para lá de Bolsonaro e abrangendo o crescimento da extrema-direita a nível global.</p> <p>Com esta comunicação, procuramos interpretar a relação imediata entre a história recente do Brasil e o ativismo transnacional, compreendendo como as ideias de repressão enraizadas em estruturas patriarcais são contestadas em espaços de resistência transnacionais.</p>
<p>Marta Pinto Machado</p> <p>IHC/ NOVA FCSH</p>	<p>Os álbuns e as fotografias de guerra: Moçambique 61-63, Angola 65-67</p>	<p>A presente investigação visa analisar o papel da fotografia em dois álbuns da Guerra Colonial e a forma como estes reproduzem ou não um ideário colonial português.</p> <p>Através da análise de várias fotografias de combatentes do “ultramar” português durante o período em que estiveram em Moçambique (1961-63) e de militares cabo-verdianos em Angola (1965-67), a combater pelo exército colonial português, este estudo procura entender as múltiplas representações do sujeito racializado a partir destes álbuns e dos testemunhos orais dos seus autores.</p>
<p>Raúl Enrique Rincón Flórez</p> <p>CESEM/ NOVA FCSH</p>	<p>O desvio temporal na interação vocal entre mãe e infante desde uma perspectiva acústico-musical</p>	<p>A musicalidade na interação mãe-infante prematuro é um fenómeno universal que promove o desenvolvimento comunicativo e artístico da criança. A sensibilidade aos padrões sonoros da voz materna desempenha um papel crucial na transmissão emocional, na estimulação cognitiva e na criação de vínculos afetivos. Esse processo incorpora elementos musicais fundamentais no desenvolvimento precoce. O estudo explora o desvio do continuum temporal como um fator comum tanto na música como na comunicação humana, sugerindo que a disrupção temporal pode ativar ou modular comportamentos e expressar emoções e influenciar as contingências da interação. A análise do desvio temporal na interação vocal entre mãe e infante permite entender os signos presentes nessa comunicação musical, crucial em uma fase de desenvolvimento infantil marcada pela vulnerabilidade. O tempo emerge como um dinamizador da musicalidade comunicativa, refletindo aspectos da experiência humana e seu impacto na arte através de descritores acústico-musicais.</p>
<p>Sandra Miranda</p> <p>IHC/ NOVA FCSH</p>	<p>A Construção da Memória Pública da Escravatura em Cabo Verde: História, Políticas de Património e Narrativas Contemporâneas Pós-Coloniais (1960 à atualidade)</p>	<p>Em Cabo Verde, a colonização e a exploração escravocrata que duraram durante cinco séculos (1460-1975) geraram vários artefactos. Inscritos na paisagem, coligidos pelas intervenções subaquáticas e escavações arqueológicas, presentes nas narrativas escritas e orais de diversa natureza, são vários os traços materiais e imateriais que remetem para o peso que os remanescentes da escravatura têm ainda hoje no contexto pós-colonial cabo-verdiano. Todavia, as memórias e os remanescentes materiais da escravatura em Cabo Verde continuam pouco (ou mesmo não) estudados, em comparação com as recentes inovações produzidas sobre esses temas na agenda académica internacional e outras valorizações promovidas por organizações internacionais como A Rota do Escravo da UNESCO. O objetivo deste projeto é investigar a ligação entre os remanescentes materiais que remetem para o fenómeno da escravatura em Cabo Verde e as políticas de memória que lhes foram consagradas de 1960 até hoje. A baliza temporal estabelecida para o início desta investigação é o ano de 1960. A partir das várias materialidades que reveladas nessas e nas investigações subsequentes, pretendemos compreender se havia alguma narrativa em termos da construção da</p>

		<p>memória da escravatura e do tráfico negreiro. Verificaremos se as discussões em torno dos artefactos foram levantadas ou, ainda, se tais discussões se restringiram mais a sublinhar coordenadas metodológicas, em vez de examinar as materialidades que convocam memórias relacionadas à escravidão e ao tráfico.</p>
<p>Sofia Lisboa IHC/ NOVA FCSH</p>	<p>A patrimonialização da memória em disputa: os casos de Portugal, Chile e África do Sul</p>	<p>Pensar os processos de patrimonialização da resistência política no século XX pressupõe interrogar os mecanismos de manutenção da memória colectiva e de disputa de uma memória pública.</p> <p>Estes processos resultam de verdadeiros conflitos e as suas concretizações são, ao mesmo tempo, produtos frágeis e precários, conquistados com grande dificuldade, implicando múltiplas cedências por parte daqueles que, de uma forma ou de outra, se encontram envolvidos.</p> <p>Nesta comunicação proponho-me fazer uma análise preliminar dos contornos dessa disputa em curso, nos casos do Museu Nacional Resistência e Liberdade, em Peniche, o Robben Island Museum, na Cidade do Cabo, e o Museo de la Memoria y los Derechos Humanos, em Santiago do Chile.</p> <p>Tentarei igualmente ensaiar a resposta à pergunta de como pode uma instituição do passado, destinada a perpetuar a reprodução do poder e do conhecimento, como um museu, ser útil para a sociedade do presente e do futuro.</p>
<p>Sónia Ferreira e Filomena Silvano CRIA/ NOVA FCSH</p>	<p>Pasteis de nata, mantas de trapos e tachos de barro – consumo e construção da portugalidade no interior das novas classes médias parisienses</p>	<p>A comunicação pretende refletir sobre o papel que as coisas assumem na construção das identidades dos grupos e das pessoas num quadro cultural de etnicização e de patrimonialização. O contexto é o das mobilidades europeias transnacionais, mais concretamente daquelas que ocorrem entre França e Portugal. Os estudos de caso apresentados referem-se a pessoas que pertencem a famílias que migraram de Portugal para Paris e que são proprietárias de lojas que vendem produtos de origem portuguesa. Todas revelam uma estratégia identitária clara: assumir publicamente que se "tem uma origem" (expressão emic usada para fazer referência ao facto de se ter um passado de imigração) e objetificar essa origem identitária associando-a a uma parte da cultura material de Portugal, que, no interior da mesma estratégia cultural, se revaloriza simbolicamente. Estas dinâmicas acontecem num quadro sociológico de pertença, frequentemente recente, dos diferentes intervenientes a uma classe média com estilos de vida com referências globais. A revalorização étnica dos objetos ocorre no interior de uma convergência de classe e de estilos de vida que envolve a coexistência cívica de (e a interação entre) diferenças culturais.</p>
<p>Xerardo Pereiro CRIA/ Universidade do Minho</p>	<p>Novas Paisagens Jacobeias: A Patrimonialização e Turistificação dos Caminhos Portugueses de Santiago de Compostela</p>	<p>Através da análise antropológica de dois casos de estudo (o Caminho Português Interior de Santiago de Compostela, ver: http://cpis.utad.pt/ e o Caminho Zamorano-Transmontano) pretendemos refletir sobre os processos de transformação das paisagens culturais do Norte de Portugal por via da sua patrimonialização e turistificação. Como base em etnografias em movimento por estes dois caminhos refletimos criticamente como as terras que atravessam se convertem em territórios e etnopaisagens e sociopaisagens jacobeus por via patrimonial e turística, dando lugar a novos sentidos dos lugares resemantizados em várias escalas e contextos.</p>
<p>Xurxo Ayán Vila IHC/ NOVA FCSH</p>	<p>Bravia Chaimite: de arma colonial a símbolo de liberdade. Arqueologia do processo de memorialização da Revolução de 25 de Abril de 1974</p>	<p>A minha comunicação centra-se num veículo concebido na fase final do Estado Novo para combater a insurgência anticolonial em África. Este dispositivo material nasceu como consequência da estreita relação entre tecnologia militar, nacionalismo e guerra colonial. Da noite para o dia torna-se marca de identidade, elemento-chave do repositório iconográfico da Revolução de Abril, ao lado dos cravos e do Sargento Salgueiro Maia. Já em democracia, paradoxalmente, serve novamente para a luta anti-insurgência noutras selvas do planeta e também como símbolo das missões de paz em que está envolvido no Exército Português. Na primeira parte do artigo analiso essas sucessivas vidas da Bravia Chaimite para depois focar na sua apropriação simbólica e na sua utilização no espaço público como fetiche ou objeto litúrgico. A comemoração do 50º aniversário, no dia 25 de abril, levou à apoteose desta herança</p>

		militarizada. Na minha comunicação utilizo documentação oficial, História Oral, observação participante e Arqueologia do Conflito como referencial teórico-metodológico.
Xurxo Ayán Vila, Dulce Simões, Paulo Catrica , Ruy Llera Blanes, Rebeca Blanco Rotea, Inês Ferreira IHC/ NOVA FCSH	Da paisagem ausente ao lugar de memória: etnoarqueologia dos campos de refugiados de Barrancos (1936)	A nossa comunicação mostra uma antevisão dos resultados do projeto exploratório IN2PAST intitulado “HELP: Heritage, Environment, Liberty and People: Archaeology of the Spanish republican refugee camps in Barrancos (Alentejo, 1936)”. Esta investigação interdisciplinar aborda as materialidades e memórias dos campos A Herdade da Coitadinha e As Russianas recorrendo à Arqueologia do Passado Contemporâneo, à Antropologia Visual, à História Oral e à Arqueologia Comunitária. Em primeiro lugar, contextualizaremos os campos no quadro da guerra civil espanhola e do fenómeno de campos de concentração europeus das décadas de 1930 e 1940. Em segundo lugar, apontaremos os principais desafios metodológicos que temos de enfrentar ao abordar uma realidade sem vestígios arquitectónicos aparentes e com fontes documentais mínimas. Por último, propomos um estudo crítico do processo patrimonial que esta paisagem atravessa atualmente, tanto por parte da própria sociedade transfronteiriça como por parte das administrações locais e regionais.

DIA & HORA	TEMA	DESCRITIVO
Sessão 6 24/01 14.30 – 16:00	Práticas colaborativas	A sessão reflete sobre práticas de investigação, disseminação e extensão contemporâneas, que enfatizam a diversidade de agentes de conhecimento . Debatem-se interações entre práticas formais e informais , ativismos científicos e sociais , num complexo processo de mediação e partilha entre sujeitos.

André Soares CRIA/ Iscte - Instituto Universitário de Lisboa	Patrimonialização do semba em Angola: fricções e polinizações entre comunidades	Esta comunicação investiga a transformação da música e dança semba enquanto património cultural intangível contemporâneo, analisando a influência de fenómenos como a turistificação, comercialização, objetificação e patrimonialização. Esta apresentação contextualiza e problematiza a tendência global pelo reconhecimento de diversos géneros musicais e de dança como património imaterial à luz da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da UNESCO. As interações entre a comunidade de práticas do semba e a esfera estatal, comunidade autorizada do património, são cruciais para compreender as dinâmicas sociais em jogo na construção e representação deste património. O envolvimento da comunidade de práticas do semba na inventariação reforça seu capital político legítima o envolvimento dos músicos e dançarinos de semba nas discussões sobre a preservação e valorização do semba. Ao destacar estas interações argumenta-se que esta prática cultural expressiva só pode ser compreendida à luz das suas fricções e polinizações.
António Carrapiço, Joana Camacho, José Caetano, Teresa Lança António Carrapiço (HERCULES/UÉvora); Joana Camacho (CRIA/NOVA FCSH); José Caetano	“O Património é Teu!": Inovação Colaborativa para a Conservação do Património Cultural	A comunicação propõe apresentar o projeto “O Património é teu!”, uma aplicação digital inovadora para a conservação do Património Cultural, assim como o processo que levou à sua génese – resultado dos trabalhos desenvolvidos durante a 1.ª Escola Doutoral do IN2PAST. O projeto teve origem num esforço colaborativo que integrou conhecimentos das Ciências Sociais e Exatas (Antropologia, Conservação e Restauro, História, Informática e Química), refletindo a importância do trabalho interdisciplinar para os atuais desafios de valorização do Património Cultural. O presente projeto tem como base uma aplicação que permitirá aos cidadãos capturarem e carregarem

(IHC/UÉvora); Teresa Lança (IHC/UÉvora)		imagens de objetos patrimoniais e históricos, criando uma base de dados que alimentará um modelo de inteligência artificial preditivo. Este modelo auxiliará na identificação de processos de deterioração e cruzá-los-á com dados empíricos, oferecendo uma ferramenta auxiliar no processo de decisão relativo a intervenções de conservação. Simultaneamente, a aplicação pretende envolver a comunidade, permitindo que cidadãos, cientistas e instituições colaborem de forma ativa, democratizando assim o processo decisório. A Igreja da Graça, em Évora, é o caso de estudo, visando sublinhar o papel essencial das abordagens interdisciplinares na proteção e valorização do Património, demonstrando como diferentes áreas do conhecimento são vitais para a sua conceção e planeamento.
Bruno Marques, Ana Pérez-Quiroga e Ana Janeiro IHA/ NOVA FCSH	Arquivos familiares e ditaduras ibéricas: novas leituras artísticas	Em 2004, Hal Foster dava conta de práticas artísticas que interrogam arquivos públicos através de arquivos privados para desestabilizar a ordem simbólica. Quando apropriados ou (re)criados pelos artistas, estes arquivos alternativos oferecem mais do que simples registos visuais; eles incorporam os contextos culturais, sociais e políticos em que foram gerados. Ana Janeiro, em <i>The Archive is Present</i> , usa o seu corpo como mediador intergeracional, reinterpretando poses e gestos das suas avós, encontrados em álbuns de família. A estranheza que o corpo da artista transmite revela que esses gestos não são "naturais", mas resultado de uma interiorização disciplinada dos padrões de postura impostos pela propaganda do regime. Ana Pérez-Quiroga, em <i>ARCHIVO ANGELITA APXIB 1937-1956 (2019)</i> , explora a mediação fotográfica de objetos trazidos pela mãe quando regressou a Espanha, após 20 anos de exílio na URSS. Sob o signo da pós-memória, a artista transforma símbolos, emblemas e artefactos em imagens, reescrevendo uma (auto)biografia que confronta os efeitos prolongados de um trauma familiar reprimido. Através de uma análise comparativa entre estes dois projetos, em diálogo com o contexto das ditaduras ibéricas, examina-se de que forma os arquivos fotográficos familiares podem ser convertidos em matéria criativa, desafiando a construção das memórias individuais e coletivas.
Cátia Faria, Paula Remoaldo, Juliana Alves e Hélder Lopes Lab2PT/ Universidade do Minho	Desenvolvimento de Experiências de Turismo Criativo na Cidade Criativa de Barcelos – tipo de oferta e perspetiva dos stakeholders locais	O município de Barcelos pertence à Rede de Cidades Criativas da UNESCO, desde 2017, na categoria de artesanato e artes populares, estando associado à tradição e à criatividade pela diversidade de artes populares, como a olaria, o figurado, o bordado, a tecelagem, a madeira, o ferro, a cestaria e o vime. Existem poucos estudos referentes à Cidade Criativa de Barcelos, pelo que, os objetivos da presente comunicação foram caracterizar 108 atividades criativas desenvolvidas no município, assim como analisar a perspetiva dos stakeholders locais acerca dos impactes da certificação obtida pela UNESCO. Trata-se de um estudo misto, tendo sido utilizadas fontes primárias e secundárias. Foram analisados três websites Creative Tourism Network e Creative City of Barcelos e realizado um focus group com 8 stakeholders locais. Concluiu-se que as atividades criativas envolvem vários tipos de atividades, mas que é necessário melhorar a sua divulgação. Os stakeholders destacaram que os impactes turísticos e económicos da Cidade Criativa são positivos. Os artesãos que promovem seu trabalho através do Turismo Criativo fazem-no porque são incentivados pela autarquia. Atividades com ferro e madeira são difíceis de executar, mas a olaria, pintura e figurado são mais fáceis e, por isso, são mais procuradas.
Diogo Sobral IHC/ NOVA FCSH	O que faz uma mina? Tempo e Identidade em Covas do Barroso	A minha investigação de doutoramento trata a relação da população de Covas do Barroso com a Mina do Barroso. Com esta comunicação pretendo expor reflexões iniciais sobre os formatos de agencialidade activados pelo projecto de mineração, especialmente no respeitante à mobilização de noções de identidade, território e passados. Enquanto campo de disputas sociais, a Mina do Barroso enreda uma complexa teia de temporalidades, na qual participam várias escalas políticas. A resistência local apela, primeiro, ao direito moral à preservação de um modo de vida visto como sustentável e em continuidade com o passado e, segundo, à preservação de uma região patrimonializada e assim tida como reliquiária. Por outro lado, o argumentário legitimizador da mina apela à actualização modernizante

		de uma região a sofrer de um conjunto de anacronismos por rectificar, especialmente no plano económico. Em resposta ao alegado imperativo modernizante da Transição Energética e à consequente inevitabilidade do sacrifício de regiões tidas como periféricas, a resistência à mina tomou a identidade local como baluarte do imaginário de luta. Dentro do reportório de luta activado pela contestação à mina, destaca-se assim a reinvenção (e ressurreição) de tradições e práticas locais, remodeladas e repolitizadas no quadro da nova realidade regional.
Emanuela Boccia CHAIA/Universidade de Coimbra	O Gesto-Pausa: A Tapeçaria como Resistência à Efemeridade Visual na Sociedade Contemporânea	A investigação, fundamentada na metodologia arts-based research, tem como objetivo explorar a tapeçaria enquanto forma de expressão artística que desafia a constante aceleração da modernidade frente ao digital, destacando a relevância do gesto, da pausa, do espaço e do tempo no processo de criação. O projeto divide-se em três componentes interconectadas. A primeira delas envolve a análise do acervo do Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos (CITA) em colaboração com o IN2PAST, a fim de fornecer a base histórica e compreensão do território da tapeçaria portuguesa e sua confluência no Brasil. Este componente inclui ainda uma revisão bibliográfica sobre a tapeçaria contemporânea e o conceito de silêncio na arte contemporânea. A segunda componente consiste na criação de peças autorais que refletem sobre a influência dos meios digitais, considerando a tapeçaria como um espaço de reflexão crítico diante da efemeridade visual que caracteriza a contemporaneidade. A terceira componente envolve o desenvolvimento de práticas artísticas comunitárias, enfatizando a importância da coletividade, da tradição oral e do convívio no aprendizado das técnicas têxteis.
Fernanda Magalhães, Maria do Carmo Ribeiro, Luís Silva, Letícia Ruela, Lara Fernandes, Luís Coutinho, Eduarda Chaves, Eduardo Alves, Maurício Guerreiro, Francisco Andrade CHAIA e Lab2PT/Universidade do Minho	Entre ruínas do passado e as construções do presente: a Arqueologia Urbana de Braga	A cidade de Braga beneficia de uma longa atividade arqueológica sistemática, ligada ao 'Projeto de Salvamento de Bracara Augusta', o qual permitiu a integração de um vasto conjunto de dados nos últimos 48 anos. Este projeto, que marcou o início da arqueologia urbana em Portugal, revelou os vestígios de edifícios públicos e privados, de ruas, pórticos e outras infraestruturas, cuja organização viria a permitir a restituição da malha urbana fundacional da cidade de Bracara Augusta, bem como identificar as suas transformações num alargado período cronológico. A experiência da Unidade de Arqueologia da UMinho e do Gabinete de Arqueologia da CMB revela a necessidade de uma constante atualização das práticas de arqueologia urbana, com o intuito de garantir a preservação do património cultural e a sua integração no desenvolvimento da cidade. É essa a intenção desta comunicação, que usará para o efeito a análise das últimas intervenções arqueológicas realizadas na cidade de Braga, pela Unidade de Arqueologia da UMinho. O objetivo é demonstrar que a cooperação científica é crucial para aprofundar o conhecimento sobre história urbana, de forma a otimizar os processos de intervenção arqueológica. Ressalta-se, ainda, a necessidade de uma gestão científica coordenada para garantir a eficácia e a qualidade das ações da arqueologia preventiva e a preservação do património cultural.
Francisco Andrade, Jorge Sanjurjo-Sánchez, Manuela Martins, Rebeca Blanco-Rotea Lab2T/ Universidade do Minho	O contributo das datações absolutas no estudo do mausoléu de S. Frutuoso e do convento de S. Francisco de Real: interdisciplinaridade aplicada ao património	O mausoléu de S. Frutuoso, integrado no convento de S. Francisco, desde cedo se demonstrou relevante nos estudos de História de Arte e Arqueologia da Antiguidade Tardia e da Alta Idade Média. A generalidade dos trabalhos e publicações basearam-se essencialmente na análise estilística do edifício e dos elementos arquitetónicos recolhidos durante os trabalhos de reabilitação do imóvel efetuados pela Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Recentemente, no âmbito das ações de reabilitação e valorização do convento de S. Francisco que têm vindo a ser promovidas pela Universidade do Minho e pela Câmara Municipal de Braga, procurou-se realizar um estudo integrado do monumento, mediante uma perspetiva interdisciplinar, articulando os dados facultados pela arqueologia (escavação e arqueologia da arquitetura), com os decorrentes da análise de fontes históricas e os contributos da arqueometria, de forma a possibilitar um acréscimo qualitativo de conhecimento sobre o mausoléu de S. Frutuoso e o convento de S. Francisco de Real. Neste sentido, procuramos demonstrar o valioso contributo das datações por OSL das argamassas de construção para a definição de cronologias e sistematização das fases construtivas do edifício,

		complementando o conhecimento normalmente produzido no âmbito das intervenções arqueológicas, centrado na análise dos paramentos e na sua sequenciação estratigráfica.
Henrique Entraticce IHC/ NOVA FCSH	Sobreviver em confinamento museológico: bonecas karajá, diplomacia cultural e resistências Xambioá	Desde o incêndio que atingiu o Museu Nacional (Brasil) em 2018 a mais antiga coleção de bonecas karajá foi perdida. O Museu de Etnologia de Berlim passou a salvaguardar a mais antiga coleção deste povo, incorporada ao museu em 1889. Bonecas karajá são objetos antropomórficos produzidos exclusivamente por mulheres do Povo Iny-Karajá, grupo indígena brasileiro que vive ao longo do Rio Araguaia. Com o objetivo de investigar a historiografia da mais antiga coleção iny-karajá e partilhar tais informações da coleção com este povo, uma etnografia dos arquivos do museu berlinense foi desenvolvida, junto do registro fotográfico de toda a coleção iny-karajá. A partir desse trabalho, foi identificado que parte da mais antiga coleção também pertence ao Povo Xambioá, subgrupo do povo Iny-Karajá. Atualmente, o Povo Xambioá se identifica em processo de retomada cultural de práticas tradicionais, perdidas após a ocupação do Exército Brasileiro em seu território por ocasião da Guerrilha do Araguaia, levante guerrilheiro formulado pelo Partido Comunista do Brasil. O objetivo desta comunicação é apresentar uma reflexão sobre como uma coleção histórica mobiliza processos de retomadas de saberes tradicionais de povos indígenas brasileiros, a partir de reflexões ocorridas após oito oficinas culturais efetuadas na Terra Indígena Xambioá.
Liliana Andreia Valente Neves Lab2PT/ Universidade do Minho	O regadio tradicional de Sistelo. Diversidade de formas e seu impacto na paisagem	Nesta comunicação procuraremos apresentar algumas linhas de uma investigação que ainda se encontra na sua fase inicial, mas que se apresenta de grande interesse historiográfico e patrimonial – os regadios tradicionais. Sendo o regadio tradicional um elemento de relevância, afirmou-se como uma fonte de grandes preocupações no mundo agrícola e rural. Constituiu, também, um tema que marcou e continua a marcar a vida das comunidades, especialmente na época do Verão. Apesar da grande importância que a irrigação tradicional assumiu, no passado, nos espaços rurais, sendo motivo de discórdias, mas também de trabalho comunitário, na atualidade as suas estruturas são alvo de desuso, permanecendo abandonadas. Neste sentido, torna-se imperativo conhecê-las, avaliar o seu impacto no território e nas dinâmicas quotidianas das comunidades, visando não só o seu estudo, mas também a sua valorização patrimonial. Desta forma, é nosso objetivo evidenciar a importância cultural dos regadios tradicionais e o seu impacto na paisagem e na sociedade local. Para o efeito, partimos do regadio tradicional da aldeia de Sistelo, cuja paisagem foi classificada em 2018 como Monumento Nacional, para apresentar a diversidade de técnicas de irrigação e partilha de água utilizada na comunidade.
Louise Caroline Gomes Branco CRIA/ NOVA FCSH	Entre gingas e mulheres: resistência e performance na Capoeira Angola em Natal - RN/Brasil	Esta comunicação apresenta sobre as formas como as mulheres estão transformando a Capoeira Angola, no Nordeste do Brasil, a partir da discussão sobre gênero, raça, classe e sexualidade. Através de uma pesquisa etnográfica, acompanhamos grupos de Capoeira Angola em Natal observando treinos, eventos e analisando materiais audiovisuais. Os resultados mostram que as mulheres angoleiras estão construindo novos espaços dentro da Capoeira, desafiando hierarquias e tradições, e promovendo a construção de ambientes mais seguros e inclusivos. As narrativas das participantes revelam que a Capoeira é um espaço de formação política e cultural, onde as mulheres elaboram suas identidades e (re)existências. A pesquisa destaca a importância da Capoeira Angola como um lugar de resistência e empoderamento feminino, onde se discutem e praticam conceitos como ancestralidade, estética e performance.

<p>Rebeca Blanco-Rotea, Fernanda Magalhães, Ginevra Coradeschi, Margarida Tavares da Conceição, César Oliveira, José Gabriel Andrade, Jorge Sanjurjo Sánchez</p> <p>Lab2PT/ Universidade do Minho</p>	<p>Da terra à Terra: Arqueologia rural em comunidade no lugar do Extremo (Arcos de Valdevez, Portugal)</p>	<p>Extremo (Arcos de Valdevez) é uma pequena aldeia rural. A sua paisagem reproduz os processos históricos que se desenrolaram ao longo do tempo de acordo com os interesses políticos, sociais, culturais ou económicos das comunidades que aí se instalaram. A aldeia é dominada por duas fortificações da Guerra da Restauração (1640-1668), modificadas por um sistema de socalcos dedicados à agricultura e à pastorícia. Extremo tem uma comunidade fortemente envelhecida, que abandonou a maior parte das suas actividades agrícolas tradicionais, com uma significativa emigração internacional ou para zonas urbanas. Consequências: abandono das zonas rurais, desorganização do território e das actividades que lhe estão associadas, perda de identidade e de memória patrimonial. Apresentamos os resultados do PEx (2023-2024) Land-CST, onde analisámos a inter-relação entre a paisagem fortificada e a paisagem agrária, desenvolvemos uma metodologia interdisciplinar para o seu estudo, uma plataforma de dados geoespaciais e caracterizámos e datámos a paisagem agrária. A investigação assenta no paradigma da Ciência, Tecnologia e Sociedade e da Arqueologia na Comunidade: a comunidade local que habita e utiliza estes espaços é integrada e participa no processo. Concebe o património como recurso sustentável: compreender estes territórios permite contribuir para a resolução dos problemas que os afectam no presente</p>
<p>Sara Manuela de Albuquerque, Natália Melo, Marius Araújo, António Carmo Gouveia, Tiago Navarro, Ângela Nunes, Maria do Mar Gago, Palmira Carvalho, Leonel Alegre, Rute Marques, Isabella Celestino</p> <p>IHC/ Universidade de Évora</p>	<p>W.Box.Project: A caixa de Ward como objeto pedagógico na divulgação da História da Ciência</p>	<p>Como é que as plantas viajavam antigamente? No projeto experimental - W.Box.Project - olhamos para a caixa de Ward (estufa portátil) como um exemplo de artefacto antropocénico que facilitou a circulação de plantas entre continentes. A ideia é repensar a caixa de Ward com alunos (9 a 11 anos) que estão inseridos no Plano de Intervenção Pedagógica (PIP) através de workshops. Ao elaborar estas estufas portáteis, diferentes disciplinas estão envolvidas, como ciências, história, geografia, desenho e matemática, promovendo um diálogo interdisciplinar e intergeracional. Até ao momento, a equipa organizou três workshops na escola António Gião (Reguengos, Portugal). Para se introduzir a ideia do transporte de plantas, apelou-se à imaginação, estimulando o sentido crítico dos alunos para que - com as orientações necessárias – os alunos pudessem encontrar respostas sobre o transporte de plantas: Como foi feito? Que condições foram exigidas? Como é que as plantas eram transportadas nos navios? As condições no navio seriam adequadas para as plantas? Então como é que as plantas eram transportadas e protegidas ao mesmo tempo? Entre workshops, para reforço e exploração da temática, os alunos e docentes das diferentes disciplinas foram convidados a articular conteúdos curriculares, sustentados em pontos chave trabalhados pela equipa nas sessões práticas. Desta forma, o W.Box.Project permitirá dar visibilidade a este património científico que se tem mantido invisível em Portugal e envolver a comunidade local através de ações de transferência de conhecimento nas escolas que motivem os alunos com dificuldades de aprendizagem.</p>